CHARISSE FLORÊNCIO PESSOA

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA

RECIFE
2015

CHARISSE FLORÊNCIO PESSOA

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Orientador: Prof.º Dr. Marcelo Sabbatini

RECIFE
2015

Catalogação na fonte
Bibliotecária Andréia Alcântara, CRB-4/1460

P475e Pessoa, Charisse Florêncio.
A educação a distância na formação dos professores de pedagogia / Charisse Florêncio Pessoa. – 2015.
128 f. ; 30 cm.
Orientador: Marcelo Sabbatini.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2015.
Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Ensino a distância. 2. Professores - Formação. 3. Curso de Pedagogia - Currículo. 4. UFPE - Pós-graduação. I. Sabbatini, Marcelo. II. Título.

370.31 CDD (22. ed.) UFPE (CE2016-44)

CHARISSE FLORÊNCIO PESSOA

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA

Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Aprovada em: 31/03/2015.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. Marcelo Sabbatini (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Sérgio Paulino Abranches (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. João Batista Carvalho Nunes (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Ceará

Dedico este trabalho a todos aqueles que durante esta jornada, tão nova e tão especial, me apoiaram, incentivaram, inspiraram, acolheram, compreenderam, ensinaram e, sobretudo, acreditaram.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé, força e inspiração no decorrer do caminho.

À minha mãe, Maria Lenice, a grande responsável pelo que sou e conquistei.

Ao meu companheiro, Alessandro, por sua sensibilidade, incentivo e apoio nesta jornada.

Aos meus amigos e familiares com suas palavras de carinho e força.

À minha querida amiga, Valéria do Carmo de Oliveira, pelo apoio, pelos ensinamentos, e por ser a minha grande incentivadora do mestrado. Obrigada por confiar no meu potencial.

Às gestoras, coordenadoras e demais colegas de trabalho, pela compreensão e apoio em todos os momentos.

A todos que fazem o EDUMATEC (coordenadores, professores e funcionários), pelo apoio e ensinamentos, possibilitando esta conquista.

Ao meu orientador, Marcelo Sabbatini, por ter apostado e confiado na minha ideia.

Aos meus colegas do mestrado, pela troca e colaboração, tão importantes para o meu desenvolvimento durante o curso.

Às instituições de ensino e professoras que participaram da pesquisa, cuja inestimável contribuição possibilitou a concretização deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

Na verdade, seria incompreensível se a consciência de minha presença no mundo não significasse já a impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença. Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética. Isto não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais, a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres *condicionados* e não *determinantes*. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de *determinismo*, que o futuro, permita-se-me reiterar, é *problemático* e não inexorável. (FREIRE, 1996)

RESUMO

O estudo analisou a formação dos alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência da EaD, a partir das concepções do docente do componente curricular de "Educação a Distância" sobre a formação de professores da EaD e da identificação dos conteúdos propostos para a sua formação no plano de aula e ementa do referido componente curricular no curso de Pedagogia. Realizamos também o mapeamento do componente curricular "Educação a Distância" nos planos dos cursos de Pedagogia, nas modalidades a distância e presencial, do Estado de Pernambuco. Como referência, nos baseamos em teóricos do campo da educação a distância e tecnologias, como Kenski (2012), Silva (2000), Aretio (2001) e na área de formação do Pedagogo, Freire (1996), Saviani (2007), Libâneo (1999), entre outros autores. Optamos por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e quantitativa e o método de pesquisa de estudo de casos múltiplos. Para a coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental. Para analisar as informações coletadas na pesquisa, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, a partir das etapas descritas por Moraes (1999). Definimos como contextos a serem pesquisados no estudo de casos múltiplos: o curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada; e o curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal. Os resultados evidenciaram uma formação do pedagogo para atuar como professor da EaD nos cursos de Pedagogia, em especial no Estado de Pernambuco, mas que contempla várias dimensões do fazer pedagógico e o aprimoramento desse profissional perante os atuais desafios do professor da educação a distância. Ficou claro também que ainda há lacunas nessa formação, parte delas fruto do desconhecimento, do preconceito e das concepções em relação à educação a distância e à atuação do pedagogo.

Palavras-chave: Concepções docentes. Educação a distância. Formação do professor. Pedagogia.

ABSTRACT

The study analyzed the training of students from the Pedagogy course to act in teaching of the EAD, from the conceptions of the teaching staff of the curricular component of "Distance Education" on the formation of teachers of ODL and the identification of the content proposed for their training in the Lesson Plan and menu of the curricular component referred in the Pedagogy course. We also performed the mapping of curricular component "Distance Education" in the plans of the courses on the Pedagogy, the modalities to distance and class, in the state of Pernambuco. As a reference, we build on the theoretical field of distance education and technologies, as Kenski (2012), Silva (2000), Aretio (2001) and in the area of formation of a pedagogue, Freire (1996), Saviani (2007), Libâneo (1999), among other authors. We opted for a methodological approach of qualitative and quantitative nature and the method to search multiple case study. For data collection were used structured interviews and documental research. To analyze the information collected in the research, we used the technique of content analysis, from the steps described by Moraes (1999). We defined as contexts to be researched in the study of cases multiple: the Pedagogy course in classroom modality in a private higher education institution; and the pedagogy course in the modality of the distance in a higher education institution in federal public. The results showed a formation of a pedagogue to act as professor of the EaD in the courses on the Pedagogy, in particular in the state of Pernambuco, but which contemplates several dimensions of pedagogical doing and the enhancement of this professional before the current challenges of professor of distance education. It became clear that there are still gaps in this formation, part of them fruits of ignorance, prejudice and concepts in relation to the distance education and the practice of the pedagogue.

Keywords: Conceptions teachers. Distance Education. teacher education. Pedagogy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos da comunicação 26

Quadro 2 - Regulamentação do curso de Pedagogia 44

Quadro 3 – Categorias *a priori* 69

Quadro 4 - Formação acadêmica 73

Quadro 5 - Experiência no ensino superior a distância 74

Quadro 6 - Experiência no ensino superior presencial 74

Quadro 7 - Tempo de experiência no componente de EaD 75

Quadro 8- Forma de atualização dos conteúdos do componente de EaD 75

Quadro 9 - Formação acadêmica 76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual das pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade..... 25

Gráfico 2 – Matrícula na educação superior por modalidade de ensino – Brasil 2013 37

Gráfico 3 – Evolução das matrículas de Educação Superior de Graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2003-2013..... 38

Gráfico 4 – Matrícula nos cursos a distância por rede de ensino – Brasil 2012 38

Gráfico 5 – Matrícula nos cursos a distância por grau acadêmico – Brasil 2012 39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por grandes regiões, segundo os grupos de idade 2011-2012..... 24

Tabela 2 - Distribuição do número de matrículas realizadas, em 2012, em cursos EAD livres segundo o porte e a oferta de cursos de instituições formadoras..... 35

Tabela 3 – Distribuição de cursos EAD autorizados/reconhecidos, oferecidos em 2012, segundo a natureza jurídica, a localização regional e o nível educacional das instituições formadoras 36

Tabela 4 – Total de IES com o curso de Pedagogia nas modalidades presencial e a distância, no Estado de Pernambuco - 2014 82

Tabela 5 – Total de IES com o curso de Pedagogia na modalidade presencial, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa – 2014 82

Tabela 6 – Total de IES com o curso de Pedagogia na modalidade a distância, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa – 2014 83

Tabela 7 – Total de IES com o curso de Pedagogia que ofertam o componente curricular na Educação a Distância ou equivalente, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa e por modalidade de ensino – 2014 83

Tabela 8 – Componentes curriculares de “Educação a Distância” ou equivalentes e respectiva carga-horária – 2014..... 84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atuação do pedagogo na docência da EaD 49

Figura 2 - Metodologia da Pesquisa 63

Figura 3 - Coleta e construção dos dados 68

Figura 4 - Carga horária do curso de Pedagogia 71

Figura 5 - Carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância 72

Figura 6 - Consulta Avançada do Sistema e-MEC 79

Figura 7 - Resultado da Consulta Avançada do Sistema e-MEC 79

Figura 8 - Formulário de identificação das IES e do curso 80

Figura 9 - Mapeamento das IES pesquisadas 81

Figura 10 - Objetivos do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” identificados no Plano de Ensino – Caso 1 87

Figura 11 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada no plano de aula do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” – Caso 1 90

Figura 12 - Dimensões evidenciadas pelas professoras sobre as características da EaD – Caso 1 95

Figura 13 - Perfil do professor da EaD – Caso 1 97

Figura 14 - Desafios do professor da EaD – Caso 1 99

Figura 15 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada a partir das concepções das professoras pesquisadas – Caso 1 102

Figura 16 - Objetivos do componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” identificados na Ementa - Caso 2 104

Figura 17 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada no plano de aula do componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” – Caso 2 106

Figura 18 - Dimensões evidenciadas pela professora sobre as características da EaD – Caso 2 109

Figura 19 - Perfil do professor da EaD – Caso 2 111

Figura 20 - Desafios do professor da EaD - Caso 2 112

Figura 21 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada a partir das concepções da professora pesquisada – Caso 2 114

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
1.1 O Objeto e Problema de Pesquisa 21
1.2 Objetivos 21
1.2.1 Objetivo Geral 21
1.2.2 Objetivos Específicos 21

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CENA 22
2.1 Cibercultura e Educação a Distância 22
2.2 Educação a Distância: definições e regulamentação a partir Lei Nº 9.394/96 27
2.3 Educação a Distância: características e recursos 31
2.4. Retrato panorâmico da oferta da EaD no Brasil 35

3 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA EAD: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS 40
3.1 A Pedagogia: algumas concepções 40
3.2 O curso de Pedagogia e a formação do pedagogo 42
3.3 Atuação profissional do Pedagogo na EaD 45

4 PERFIL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EAD 50
4.1 Perfil do Professor da EaD 50
4.2 Formação do Professor da EaD 55

5 PERCURSO METODOLÓGICO 60
5.1 Metodologia e Instrumentos de Pesquisa 60
5.2 Coleta e Construção dos Dados 63
5.2.1 Protocolo e Estudo Piloto 63
5.2.2 Mapeamento das Instituições de Ensino Superior 64
5.2.3 Entrevista Semiestruturada 65
5.2.4 Pesquisa documental 66
5.2.5 Análise dos Dados 67
5.3 Categorias Temáticas 68
5.4 Campo da Pesquisa 70
5.4.1 Instituição de ensino superior privada com o curso de Pedagogia na modalidade presencial 70
5.4.2 Instituição de ensino superior pública federal com o curso de Pedagogia na modalidade a distância 71
5.5 Sujeitos da Pesquisa 73
5.5.1 Perfil do Professor da IES Privada 73
5.5.2 Perfil do Professor da IES Pública Federal 76

6 RESULTADOS CONSTRUÍDOS E DISCUSSÃO 78
6.1 Mapeamento do componente curricular “Educação a Distância” 78
6.2 Caso 1: Formação do professor de EaD no curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada.. 86
6.2.1 Conteúdos propostos para a formação do professor da EaD 86

6.2.2 Concepções dos docentes do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” sobre a formação de professores da EaD. 91
6.2.2.1 Características da EaD 91
6.2.2.2 Perfil do Professor da EaD 95
6.2.2.3 Desafios do Professor da EaD 98
6.2.2.4 Formação do professor da EaD 100
6.3 Caso 2: Formação do professor de EaD no curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal 102
6.3.1 Conteúdos propostos para a formação do professor da EaD 103
6.3.2 Concepções do docente do componente curricular de “Metodologia do Ensino a Distância” sobre a formação de professores da EaD 107
6.3.2.1 Características da EaD 107
6.3.2.2 Perfil do Professor da EaD 109
6.3.2.3 Desafios do Professor da EaD 111
6.3.2.4 Formação do professor da EaD 112

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 115

REFERÊNCIAS 119

ANEXOS 124
ANEXO 1 – Entrevista Semiestruturada 124
ANEXO 2 – Protocolo Estudo de Caso Múltiplos 125

1 INTRODUÇÃO

Com as mudanças nos cenários social, econômico, político, cultural, da ciência e tecnologia no país, a informação e a comunicação passaram a ter valor significativo no desenvolvimento econômico e social. A comunicação em rede, que surge com a cibercultura, oportuniza a prática colaborativa, o compartilhamento de ideias e o amplo e rápido acesso às informações, favorecendo a construção do conhecimento.

Nesse contexto, a educação a distância (EaD) surge como forma de ampliar e promover maior acesso da população ao conhecimento. Porém, a crescente expansão da educação a distância traz consigo grandes desafios, principalmente no que diz respeito à formação de professores para atuarem nessa modalidade de ensino, pois além das características relacionadas ao acesso, a sua expansão territorial e a mediação por recursos tecnológicos, a EaD conduz mudanças nos papéis do professor e do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Ser professor na EaD, portanto, implica concepções e práticas que ultrapassem o paradigma educacional dominante, ainda tão presentes nas práticas pedagógicas, sejam elas presenciais ou virtuais. O paradigma dominante tem características de um saber pronto, fechado, organizado e estruturado em sequência, que é transmitido em partes menores (PIMENTEL, 1993).

Para atuar na EaD, o professor precisa também se apropriar do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), que são as principais ferramentas utilizadas nessa modalidade de ensino, dentre elas, os ambientes virtuais de aprendizagem. O uso das tecnologias digitais e suas interfaces na educação a distância permitem a flexibilidade de tempo, a comunicação síncrona ou assíncrona, o acesso à leitura não linear, o acesso rápido às informações, a autonomia do aluno, a socialização do conhecimento e a interatividade.

Essa contingência do uso das tecnologias digitais na educação a distância exige do professor de EaD mudanças em suas práticas, que devem ultrapassar a pedagogia da transmissão. O professor da educação a distância precisa deixar de lado suas práticas tradicionais de ensino e assumir um papel relevante na prática educativa, atuando como provocador e mediador da aprendizagem, propondo situações de aprendizagem significativas para os alunos, através do incentivo à

curiosidade e estímulo à reflexão e a participação ativa do aluno na produção do conhecimento. De acordo com Silva (2009), o professor da EaD possui uma postura comunicacional diferenciada:

> • disponibilizando múltiplas experimentações, múltiplas expressões;
> • disponibilizando uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências;
> • formulando problemas;
> • provocando situações;
> • arquitetando percursos;
> • mobilizando a experiência do conhecimento. (SILVA, 2009, p.39)

Visando atender as mais novas demandas do mercado de trabalho, dentre elas a de professor da EaD, é necessária uma formação profissional que contemple todos os aspectos dessa função. Destacamos, neste estudo, a formação do pedagogo que, além das outras atividades inerentes ao processo educacional, é lhe atribuída também a função de professor da educação a distância em diferentes níveis de ensino. A diversidade de atuações do Pedagogo está explicitada, dentre a legislação vigente, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.

A motivação do estudo está relacionada também à experiência da pesquisadora, formada em Pedagogia, que se tornou tutora e professora executora de alguns componentes curriculares do curso de Bacharelado em Administração Pública e Licenciatura em Pedagogia a distância, enfrentando entraves para atuar nessa modalidade de ensino devido à ausência de uma formação inicial na graduação.

As dificuldades foram inúmeras: o uso técnico do ambiente virtual de aprendizagem, como acessar cada recurso e interfaces; a dificuldade de desenvolver atividades pedagógicas adequadas para a EaD; a adaptação ao estilo de comunicação interativa; a compreensão de como é concebida a relação professor-aluno na EaD; o entendimento de como se organiza a construção do conhecimento na EaD; entre outras.

Na perspectiva de qualificar os pedagogos para atuarem na educação a distância, algumas instituições de ensino superior estão ofertando no curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, o componente curricular

denominado “Educação a Distância” ou equivalente. Com base nesse cenário, surge a seguinte inquietação: Como são formados os alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência da EaD? A partir desta problemática, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como são formados os alunos do curso de pedagogia para atuarem na docência da educação a distância. Salientamos que o termo *professor da EaD* utilizado nesta pesquisa tem como referência a concepção e as competências incumbidas tanto a professores conteudistas quanto a tutores virtuais, considerando as especificidades das suas ocupações. Compreendemos que ambos desenvolvem atividade docente.

Durante a pesquisa realizamos o mapeamento do componente curricular “Educação a Distância” ou equivalente nos planos dos cursos de Pedagogia do estado de Pernambuco, através de fontes do Ministério da Educação e dos sites das Instituições de ensino. Identificamos também os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do referido componente curricular e as concepções do docente do componente sobre a formação de professores da EaD. Neste estudo, as concepções dos professores baseiam-se na conjectura de que

> [...] existe um substracto conceptual que joga um papel determinante no pensamento e na acção. Este substracto é de uma natureza diferente dos conceitos específicos – não diz respeito a objectos ou acções bem determinadas, mas antes constitui uma forma de os organizar, de ver o mundo, de pensar. Não se reduz aos aspectos mais imediatamente observáveis do comportamento e não se revela com facilidade – nem aos outros nem a nós mesmos (PONTE, 1992, p. 1)

Esse professor da EaD exerce inúmeras funções, todas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, e que demandam dele a busca constante por atualização e reflexão sobre a sua prática, além do conhecimento das tecnologias da informação e da comunicação, comumente utilizadas na EaD. Nessa perspectiva, a atuação do docente passa a ter um diálogo dinâmico com os meios de interação mediatizada, enfatizando a construção coletiva do conhecimento e a parceria no processo de educação (BELLONI, 2012).

Com os objetivos de pesquisa definidos, optamos por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e quantitativa, propiciando uma maior aproximação do objeto de estudo. Quanto ao método de pesquisa, optamos pelo Estudo de Casos Múltiplos, cujo fenômeno é a formação de professores da EaD e o contexto: o curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada, e o curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal.

Organizamos os capítulos da presente dissertação em eixos temáticos. Partimos de um tema mais abrangente para um mais específico, de forma articulada, tendo em vista a melhor compreensão do leitor quanto ao assunto pesquisado.

No segundo capítulo apresentaremos o tema Educação a Distância, definições, regulamentação, suas principais características e recursos, a partir do surgimento da sociedade da informação e da cibercultura, como também o retrato panorâmico dessa modalidade no Brasil, contemplando os diversos níveis de ensino. Essas informações são pertinentes para o debate que iremos empreender a respeito da formação de professores da EaD.

No terceiro capítulo abordaremos a formação do pedagogo para atuar na EaD, suas concepções e perspectivas. Apresentaremos um apanhado das concepções de Pedagogia que ao longo da história adquiriram novas configurações, bem como a regulamentação brasileira para o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo, além de sua atuação profissional na educação a distância.

No quarto capítulo discutiremos sobre o perfil do professor da EaD e dimensões significativas da sua formação, com base nos atuais debates teóricos sobre o tema. Buscamos contemplar os vários aspectos do perfil exigido do professor da educação a distância e da sua formação profissional.

No quinto capítulo explanaremos sobre o percurso metodológico trilhado no presente estudo, destacando o tipo de abordagem metodológica e de pesquisa, os instrumentos utilizados, o campo pesquisado, os sujeitos e a análise dos dados.

No sexto capítulo apresentaremos os resultados e desdobramentos da pesquisa. Dividimos o capítulo em três seções, contemplando os resultados para cada objetivo proposto neste estudo.

Por fim, no sétimo e último capítulo apresentaremos algumas considerações a respeito da formação do professor da EaD, a partir das evidências da presente pesquisa, visando oferecer subsídios para outras discussões empreendidas sobre essa temática.

1.1 O Objeto e Problema de Pesquisa

A partir da necessidade de investigar a formação de professores da educação a distância no curso de Pedagogia, emerge o seguinte problema de pesquisa:

- Como são formados os alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência da EaD?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar como são formados os alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência em educação a distância.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mapear o componente curricular “Educação a Distância” ou equivalente nos planos dos cursos de Pedagogia do estado de Pernambuco.
- Identificar os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente.
- Identificar as concepções do docente do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente sobre a formação de professores da EaD.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CENA

Apesar de todas as discussões que envolvem o tema Educação a Distância, desde o seu surgimento, essa modalidade de ensino vem delineando mudanças significativas no âmbito educacional, como também o crescimento da EaD no Brasil tem estimulado debates sobre a formação do docente para atuar nessa modalidade.

2.1 Cibercultura e Educação a Distância

Na sociedade da informação, o conhecimento, as relações com o saber e espaço de aprendizagem ganham novas configurações a partir do uso das mais recentes tecnologias da comunicação e informação (TIC). Podemos então afirmar que vivemos em uma cultura tecnológica? A tecnologia ainda é alvo de inúmeros questionamentos filosóficos: Contribui para o progresso da humanidade? É positiva ou negativa? É autônoma? Facilita ou impede o exercício da liberdade? É correto que os artefatos tecnológicos sejam utilizados para poluir a natureza?

Apesar das reflexões e discussões sobre o tema, as tecnologias da informação e da comunicação, cada vez mais, fazem parte do dia a dia de um número maior de pessoas e sem elas teríamos dificuldades para executar muitas de nossas atividades cotidianas.

O debate sobre o tema tecnologia foi bastante intensificado na atualidade, contudo vale salientar que no início da civilização as tecnologias já estavam presentes, quando o homem utilizava os recursos que existiam na natureza e os transformava em ferramentas para seu uso próprio.

A cada época, a humanidade foi estabelecendo novas formas de criar artefatos cada vez mais sofisticados, para atender suas necessidades. Nessa perspectiva, Kenski (2012a) denomina *tecnologia* como o conjunto de ferramentas e de técnicas que utilizamos para uma determinada ação, em cada época.

Compreendemos então que as tecnologias estão permeadas pela história e a cultura de uma sociedade e a técnica são constituídas por projetos, ideias e interesses, frutos das diferentes relações do homem em sociedade, sendo assim, ambas não poderiam existir independente das atividades humanas (LÉVY, 1999). De acordo com Lévy (1999), a tecnologia é condicionante, visto que uma técnica é produzida no interior de uma sociedade e essa é condicionada pelas técnicas que

desenvolve. Ou seja, da mesma forma que a sociedade influencia as tecnologias, a partir das suas configurações, ela também é produto dessas tecnologias.

A ideia de condicionamento pressupõe a ampliação de possibilidades para a sociedade e não de determinismo. Segundo Lévy (1999, p. 25), “dizer que uma técnica condiciona significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença”.

Podemos chamar essa relação entre a tecnologia e a cultura social de cibercultura, que faz emergir novos aspectos relativos à comunicação digital, como a alteração da relação espaço-temporal na qual o acesso às informações se dá em tempo real e em qualquer lugar, anulando o espaço físico-geográfico. De acordo com Lemos (2003):

> A nova dinâmica técnico-social da cibercultura instaura uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer individuo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora), para qualquer lugar do planeta (2003, p. 13).

Também chamado de “rede”, o ciberespaço surge da interconexão mundial dos computadores e “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY,1999, p.17). De acordo com Lévy (1999), os espaços virtuais estão cada vez mais independentes de seus suportes e atualmente é impossível traçar os limites de um computador, que se caracteriza como um ciberespaço: hipertextual, inacabado, disperso.

Segundo Lévy (1999), a tendência é que os usos sociais do virtual estejam cada vez mais integrados ao crescimento de potência, redução de custos e descompartimentalização, mas não é possível prever as mudanças qualitativas desses usos. Sabemos hoje que o acesso da população brasileira à internet está cada vez maior e que existem pesquisas oficiais que apontam esses dados.

No ano de 2012, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, investigou o acesso da população à internet, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a

utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil. Verificou-se que, em 2012, 49,2% do total da população de 10 anos ou mais de idade acessaram a internet, o equivalente a 83 milhões de pessoas. Em 2011, esse contingente de internautas era de 46,5%, ou 77,7 milhões de pessoas.

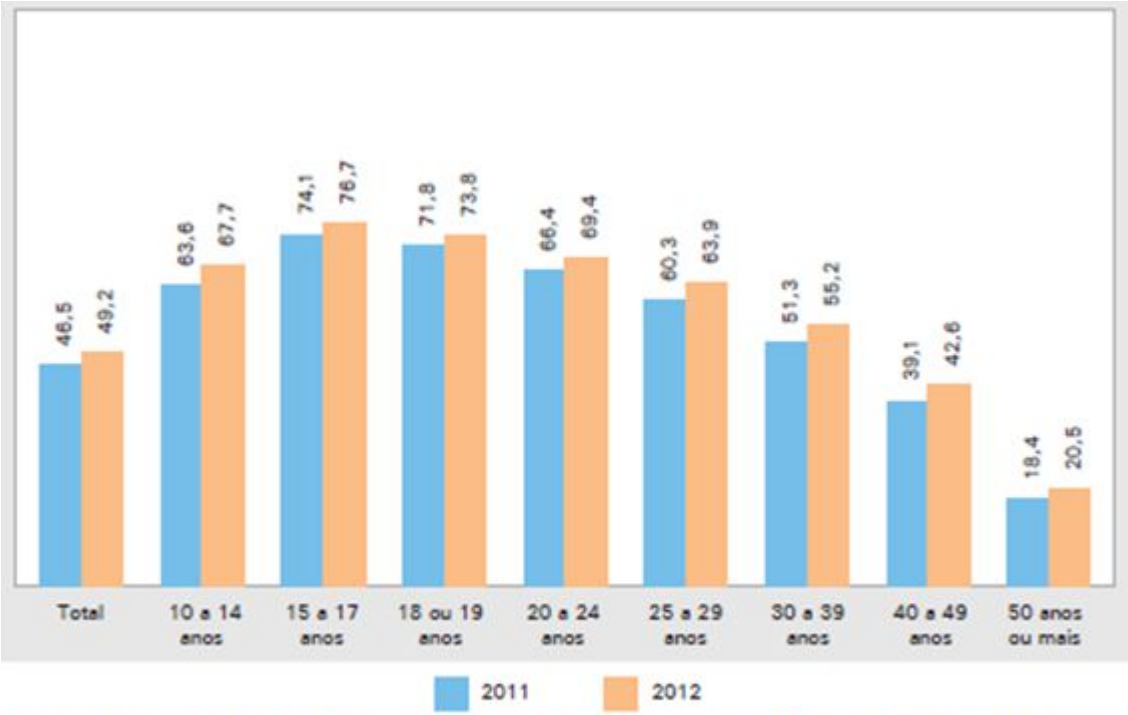
Os dados mostraram que de 2011 a 2012 o contingente de pessoas que acessaram a internet aumentou 2,7%, ou seja, em um ano o número de internautas no Brasil cresceu 5,3 milhões, conforme tabela e gráfico apresentados a seguir.

Tabela 1. Percentual de pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por Grande Regiões, segundo os grupos de idade – 2011-2012

Grupos de idade	Percentual das pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2011						
Total	**46,5**	**35,4**	**34,0**	**54,2**	**50,1**	**53,1**
10 a 14 anos	63,6	40,7	46,6	76,9	75,7	75,6
15 a 17 anos	74,1	57,9	59,3	85,9	82,8	83,1
18 ou 19 anos	71,8	54,4	57,9	82,8	78,4	80,9
20 a 24 anos	66,4	49,7	52,0	76,7	72,1	73,0
25 a 29 anos	60,3	43,6	43,6	71,1	67,3	67,8
30 a 39 anos	51,3	36,4	34,5	61,9	56,3	56,4
40 a 49 anos	39,1	26,7	24,8	47,4	43,2	42,7
50 anos ou mais	18,4	11,0	10,5	22,9	19,5	20,2
2012						
Total	**49,2**	**39,2**	**36,4**	**57,0**	**53,0**	**54,9**
10 a 14 anos	67,7	45,6	51,7	80,3	80,4	77,9
15 a 17 anos	76,7	62,3	63,6	86,4	84,4	86,4
18 ou 19 anos	73,8	61,9	60,7	83,4	79,1	82,4
20 a 24 anos	69,4	54,8	54,6	79,4	76,1	76,7
25 a 29 anos	63,9	47,5	47,1	75,3	72,4	68,1
30 a 39 anos	55,2	40,7	37,8	65,7	62,0	59,9
40 a 49 anos	42,6	30,1	26,6	52,1	46,6	45,7
50 anos ou mais	20,5	13,1	11,5	26,0	21,5	21,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012.

Gráfico 1 – Percentual das pessoas que utilizaram a internet, no período de referência dos últimos 3 meses, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – Brasil – 2011-2012.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012.

Essa internet mais acessível ao longo dos anos propõe uma comunicação todos-todos, aberta a interações, permitindo a manipulação e a troca de informações, que implica uma reconfiguração dos meios tradicionais de comunicação (TV, rádio, revistas, entre outros). O sujeito emite uma mensagem unilateral, impossibilitando a intervenção do receptor que não consegue trocar informações e interagir com o emissor.

No quadro abaixo, Silva (2000, p. 73) faz uma descrição de como funciona cada elemento da comunicação - mensagem, emissor e receptor - nas modalidades de comunicação unidirecional (unilateral) e interativa.

Quadro 1 – Elementos da comunicação

A COMUNICAÇÃO	
MODALIDADE UNIDIRECIONAL	**MODALIDADE INTERATIVA**
MENSAGEM: fechada, imutável, linear, sequencial; EMISSOR: "contador de histórias", narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para seu universo mental, seu imaginário, sua récita; RECEPTOR: assimilador passivo	MENSAGEM: modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daqueles que a manipulam; EMISSOR: "designer de software", constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intricado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações; RECEPTOR: "usuário", manipula a mensagem como co-autor, co-criador, verdadeiro conceptor.

Fonte: Silva (2000, p. 73)

Na rede, as mensagens estão em territórios diversos, são mutáveis e estão abertas à manipulação, podendo sofrer interferência do receptor/usuário que se torna um coautor e não apenas um assimilador passivo como na modalidade de comunicação unidirecional.

A prática comunicacional em rede, que surge com a cibercultura, favorece a construção do conhecimento através da ação colaborativa e do compartilhamento de saberes. De acordo com Moran (2012, p.18), “conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível”.

O conhecimento fica cada vez mais acessível e interligado, ampliando a possibilidade de obtermos mais informações quanto possível sobre um determinado objeto. Esse tipo de conhecimento é chamado por Moran (2012) de “multimídico”, generalista e de assimilação imediata, que passa a ser produtivo quando integrado a uma visão racional na qual as informações são submetidas a critérios analíticos, transformando o conhecimento em sabedoria.

É nessa mais recente dinâmica social e econômica, denominada por Castells (1999) de “sociedade em rede”, que as tecnologias da informação e comunicação estão ingressando nos espaços educativos, mais fortemente na modalidade a distância, trazendo consigo novas noções de aprendizagem e requerendo dos professores uma formação cujas dimensões envolvam estudos teóricos e práticos dos diversos ângulos da cibercultura.

2.2 Educação a Distância: definições e regulamentação a partir da Lei nº 9.394/96

A educação à distância (EaD) ganha evidência pelo seu modelo de ensino baseado no uso das tecnologias da informação e comunicação, dentre elas a internet. Peters, 1973, apud BELLONI (2012), em sua definição de EaD, explicita esse aspecto instrucional da modalidade:

> É um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (PETERS, 1973, apud BELLONI, 2012, p. 26).

De acordo com Belloni (2012, p. 27), as definições de educação a distância, com exceção de Peters, são na sua maioria elaboradas a partir da perspectiva do ensino presencial e o que existe em comum entre elas é o fato de mencionarem a separação espacial entre o docente e o aluno.

Para Moran (2012, p. 59), as concepções que prevalecem na EaD são as grupais e participativas, porém muitos cursos a distância ainda procuram transpor os métodos do ensino presencial para o virtual. Para o autor, a educação a distância “mudará radicalmente de concepção, de individualista para mais grupal, de utilização predominantemente isolada para utilização participativa, em grupos”.

Segundo Mill (2012), devido ao dinamismo e complexidade da modalidade de EaD, muitos de seus aspectos ainda não são compreendidos. O autor coloca que a terminologia *educação a distância* tem várias concepções, porém o mais importante

é que a *educação* seja tratada como questão principal, por se valer do ensino-aprendizagem. A partir dessa constatação, Mill (2012) define EaD como

> Modalidade de educação geralmente considerada uma forma alternativa e complementar (mas não necessariamente substitutiva) para a formação do cidadão (brasileiro e do mundo), com ricas possibilidades pedagógicas e grande potencial para a democratização do conhecimento, decorrentes de seu princípio de flexibilidade temporal, espacial e pedagógico. (MILL, 2012, p. 21)

Aretio (2001) define a educação a distância como um sistema tecnológico de comunicação multidirecional que propicia a aprendizagem independente.

> O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser em massa, baseado na ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e com o apoio de uma organização e tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam neles uma aprendizagem independente (cooperativa) (ARETIO, 2001, p. 26) [1]

Aretio (2001) também destaca a dificuldade para encontrar um conceito universal de educação a distância, já que nem todos compreendem da mesma forma o termo *distância*. Para o autor, a diversidade de projetos de ensino e abordagens metodológicas na EaD, em função dos fatores relacionados abaixo, colabora para a não unificação do seu conceito.

- A concepção filosófica e teórica da educação a distância inicial.
- Os apoios políticos e sociais que contam.
- As necessidades educacionais da população mal ou escassamente coberta pelo sistema convencional.
- O grupo destinatário.
- Os recursos tecnológicos que podem estar disponíveis.
- O modelo institucional que se pretende implementar (unimodal, bimodal, centralizada, descentralizada, com ou sem tutoria presencial ...).
- O maior ou menor protagonismo de: sessões presenciais, correio postal, telefone, material impresso, rádio, televisão, áudio, vídeo, Internet ...

[1] La enseñanza a distancia es un sistema tecnológico de comunicación bidirecional (multidireccional), que puede ser masivo, basado en la acción sistemática y conjunta de recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoría, que, separados físicamente de los estudiantes, propician en éstos un aprendizaje independiente (cooperativo).(ARETIO, 2001, p. 26)

- O desenvolvimento dos meios de comunicação e novas tecnologias da informação. (Aretio, 2001, p. 8)[2]

Atualmente vigoram no Brasil alguns decretos e portarias que regularizam a oferta de educação a distância no país, como também o credenciamento das instituições de ensino, autorização e reconhecimento dos cursos a distância. O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, dispõe sobre a educação a distância e define essa modalidade de ensino:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)

O Decreto nº 5.622 coloca que a educação a distância tem metodologia, organização da gestão e meios de avaliação característicos dessa modalidade de ensino, como também estipula critérios para as ofertas de cursos nos vários níveis educacionais. Além disso, estabelece que o Ministério da Educação viabilizará a integração entre os sistemas de ensino, visando padronizar os procedimentos da EaD.

Quando falamos da regulamentação da EaD no Brasil, destacamos que somente com a LDB nº 9.394/96, a educação a distância foi reconhecida como modalidade educacional executável em todos os níveis escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 80º institui que:

2

· La concepción filosófica y teórica de educación a distancia de que se parta.
· Los apoyos políticos y sociales con que se cuente.
· Las necesidades educativas de la población mal o escasamente cubiertas por el sistema convencional.
· El grupo destinatario.
· Los recursos tecnológicos de que pueda disponerse.
· El modelo institucional que se pretenda implantar (unimodal, bimodal, centralizado,descentralizado, con o sin tutoría presencial...).
· El mayor o menor protagonismo de: sesiones presenciales, correo postal, teléfono, material impreso, radio, televisión, audio, vídeo, Internet...
· El desarrollo de los medios de comunicación y de las nuevas tecnologías de la información. (ARETIO, 2001, p. 8)

> Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
> § 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
> § 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.
> § 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
> § 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
> I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão
> sonora e de sons e imagens;
> II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
> III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

Para complementar alguns pontos da legislação vigente, o Ministério da Educação, através dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, definiu princípios e diretrizes para a educação superior que ofertam cursos na modalidade EaD. Mesmo não tendo força de lei, o documento propõe guiar atos legais a respeito dos procedimentos de regulação, supervisão e avaliação da educação a distância no ensino superior.

Os referenciais orientam sobre os oito tópicos principais que devem fazer parte do Projeto Político Pedagógico de um curso na EaD, são eles: (I) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;(II) Sistemas de Comunicação;(III) Material didático;(IV) Avaliação; (V) Equipe multidisciplinar;(VI) Infraestrutura de apoio;(VII) Gestão Acadêmico-Administrativa; e (VIII) Sustentabilidade financeira. Cada tópico aborda aspectos importantes relativos ao aspecto pedagógico, aos recursos humanos envolvidos e à infraestrutura necessária, visando à manutenção de um padrão mínimo de qualidade para a modalidade a distância.

Cabe destacar que no histórico da EaD no Brasil a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil pelo Ministério da Educação, no ano de 2005, com o objetivo de expandir a educação superior no país. Além dos cursos na área de

formação de professores, a UAB incentivou a criação de cursos nas áreas de administração, gestão pública e outras áreas técnicas. O sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no país;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

É perceptível que as legislações e documentos norteadores da EaD vigentes no Brasil buscam incentivar a expansão dessa modalidade educacional com características tão diferenciadas da educação presencial, que serão apresentadas na seção seguinte.

2.3 Educação a Distância: características e recursos

Apesar dos diversos conceitos atribuídos à EaD, alguns aspectos lhe são peculiares. Aretio (2001, p. 21) relaciona algumas características da educação a distância, porém não conclusivas, de acordo com o autor. São elas: separação professor-aluno, que é a mais típica de todas as características e está explícita ou implícita em todos os conceitos; organização de apoio-tutoria, que diz respeito ao apoio institucional dado ao aluno com o objetivo de motivar, orientar e facilitar a sua aprendizagem; aprendizagem independente e flexível, pois o aluno pode tomar suas próprias decisões em relação ao processo de ensino e aprendizagem de forma flexível; comunicação bidirecional, ou seja, comunicação nos dois sentidos entre

professores e alunos; enfoque tecnológico, com o uso das tecnologias de forma planejada; comunicação de massa, que permite a eliminação das fronteiras e espaço; e por último os procedimentos industriais, que estão mais relacionados com o número de alunos, dessa forma, quanto mais alunos maior a racionalização do processo, a divisão do trabalho e a produção em massa.

A educação a distância possibilita também a comunicação assíncrona[3] que proporciona ao aluno maior flexibilidade para acessar o conteúdo do curso a qualquer tempo e desse modo a otimizar seu tempo de estudo. Outro importante elemento da EaD é a formação de habilidade para o estudo autônomo e independente do aluno, que se transforma em autor do seu próprio conhecimento.

Das características indicadas por Aretio (2001), destacamos o uso das tecnologias da informação e comunicação na EaD. Sobre as TIC na educação a distância, Almeida (2003) enfatiza que

> O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distancia com base na interação e na produção de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p. 330)

Dentre os recursos tecnológicos mais utilizados, dos mais tradicionais aos mais atuais, podemos citar: vídeo, televisão, CD, DVD, livros didáticos, datashow, videoconferência, webconferências, ambientes virtuais de aprendizagem, e-mail, chats, fórum, ferramentas de pesquisa, lousa digital, entre outros. Alguns desses recursos são disponibilizados na internet e quando bem aproveitados podem promover a construção colaborativa do conhecimento, a comunicação interativa e o acesso maior e mais rápido às informações.

O uso do fórum, por exemplo, permite a troca de saberes e ideias entre os alunos e o próprio docente, possibilitando a construção do conhecimento de forma conjunta e dialógica, mesmo em lugares e tempos diferentes. Na pesquisa dirigida,

[3] Termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea (Dicionário Interativo da Educação Brasileira).

através da internet, o docente pode orientar os alunos a acessarem sites de busca, bibliotecas virtuais, sites de referência científica e dessa forma tornar o ato da pesquisa um momento real de aprendizagem.

Com os recursos da internet o professor pode desenvolver atividades com os alunos dentro e fora da sala de aula, como também projetos entre instituições de ensino e até entre grupos de várias cidades ou países, ampliando cada vez mais a rede de relações e a troca de conhecimentos (MORAN, 2012).

Um dos recursos bastante utilizado na educação a distância é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no qual são veiculados conteúdos e propostas de atividades online para os alunos realizarem em espaços e tempos diversos, conduzindo-os a uma aprendizagem autônoma. Contudo, a qualidade do processo educativo está atrelada ao nível de envolvimento do aluno e à preparação do professor para promover um ensino eficiente que conduza à aprendizagem com materiais didáticos adequados (ARAÚJO; MARQUESI, 2009, p. 358).

Para tanto, compreendemos que o ambiente virtual de aprendizagem permite novas configurações do conhecimento e para seu melhor aproveitamento não deve ser utilizado apenas como um depósito de informações e uma extensão das salas de aula presenciais, pois à medida que o aluno se distancia fisicamente do docente, a tecnologia se torna o principal recurso de interação entre alunos e professores e precisa oferecer suportes diferenciados para um maior engajamento dos mesmos.

No momento atual tem crescido o uso de dispositivos móveis (celulares, tablets, netbook, entre outros) nas escolas para fins de aprendizagem formal, aproveitando os recursos da internet, através de projetos de aprendizagem por mobile learning (m-learning) ou aprendizagem móvel.

Com o dispositivo móvel, a informação pode ser acessada em qualquer espaço e a qualquer tempo, oportunizando um trabalho mais dinâmico e interativo que respeite o ritmo de cada aluno, favorecendo a educação a distância. De acordo com Marçal, Andrade e Rios (2005, p. 3), o uso do m-learning é uma alternativa para a educação a distância, cujos objetivos são:

- Melhorar os recursos para o aprendizado do aluno, que poderá contar com um dispositivo computacional para execução de tarefas, anotação de ideias,

consulta de informações via Internet, registro de fatos através de câmera digital, gravação de sons e outras funcionalidades existentes;

- Prover acesso aos conteúdos didáticos em qualquer lugar e a qualquer momento, de acordo com a conectividade do dispositivo;
- Aumentar as possibilidades de acesso ao conteúdo, incrementando e incentivando a utilização dos serviços providos pela instituição, educacional ou empresarial;
- Expandir o corpo de professores e as estratégias de aprendizado disponíveis, através de novas tecnologias que dão suporte tanto à aprendizagem formal como à informal;
- Fornecer meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento, utilizando os novos recursos de computação e de mobilidade.

Portanto, entendemos que os dispositivos móveis, devido às suas possibilidades de acesso e conectividade, podem representar um prolongamento da sala de aula, dando apoio à aprendizagem formal e à informal, provendo meios para o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino.

Compreendemos que as variadas opções de ferramentas tecnológicas introduzidas no processo educacional como suporte para o ensino e aprendizagem, possibilitam o desabrochar de novas práticas pedagógicas, mais democráticas, flexíveis, colaborativas, reflexivas e centradas no aluno.

Aretio (2001, p. 12) enumera alguns problemas existentes na EaD, dentre eles: falta de uma regulamentação que puna as fraudes; resistência às práticas de avaliação; falta de capacidade institucional; falta de capacidade para transformar e modernizar a estrutura organizacional das instituições a distância e a formação e reciclagem dos professores; a desconfiança de muitas autoridades dos países em relação a educação a distância; o baixo nível de cooperação entre as autoridades; os problemas gerados por autores e professores relativos aos direitos de propriedade intelectual; o baixo nível de cooperação entre autoridades, entre outros.

Mesmo com tantas aparentes vantagens e desvantagens, a educação a distância no Brasil cresce expressivamente todos os anos. Na próxima seção

apresentamos o retrato panorâmico da EaD no país, através de pesquisas realizadas por órgãos governamentais.

2.4 Retrato panorâmico da oferta de EaD no Brasil

A educação a distância tem apresentado uma expansão significativa em todo território brasileiro. Censos realizados por instituições conceituadas na área de EaD, inclusive pelo próprio Ministério da Educação, trazem o panorama dessa expansão.

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação do Ministério de Educação do Brasil (CEB/CNE/MEC), no período de outubro de 2013 a janeiro de 2014, analisou a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica inicial e continuada na modalidade EaD no Brasil.

No citado estudo são apresentados alguns dados relevantes, como a distribuição de matrículas nos cursos EaD livres, que comporta a maior parte dos alunos da educação a distância, e a distribuição de cursos da EaD ofertados em 2012, conforme tabelas a seguir:

Tabela 2: Distribuição do número de matrículas realizadas, em 2012, em cursos EAD livres segundo o porte e a oferta de cursos de instituições formadoras.

Características institucionais		Quantidade de matriculados em cursos livres		Total
		Não corporativos	Corporativos	
Porte da instituição	Microempresa	191.782	7.766	199.548
	Pequena empresa	167.729	222.652	390.381
	Média empresa	145.863	51.710	197.573
	Grande empresa	3.063.482	443.999	3.507.481
Total		3.568.856	726.127	4.294.983
Oferta de cursos	Somente cursos a distância	756.432	18.407	774.839
	Cursos a distância e cursos presenciais	128.786	302.586	431.372
	Cursos presenciais, a distância e semipresenciais	2.682.658	405.134	3.087.792
	Não informado	980	0	980
Total		3.568.856	726.127	4.294.983

Fonte: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - MEC

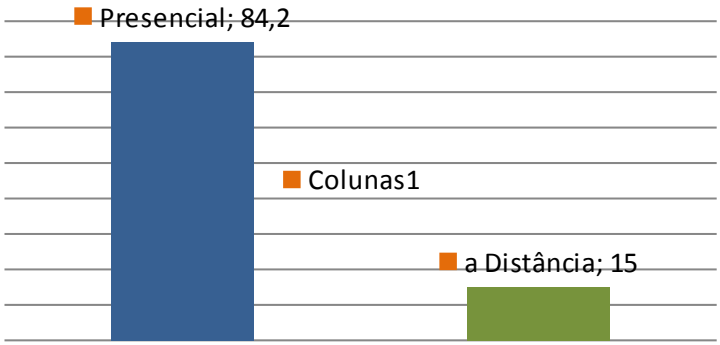
Tabela 3 – Distribuição de cursos EAD autorizados/reconhecidos, oferecidos em 2012, segundo a natureza jurídica, a localização regional e o nível educacional das instituições formadoras

Características				Tipos de cursos		Total
				Não corporativos	Corporativos	
Natureza jurídica	Pública	Federal		316	23	339
		Estadual		102	0	102
		Municipal		0	8	8
	Privada	Fins lucrativos		570	2	572
		Fins não lucrativos		548	37	585
	Fundação educacional			82	21	103
	Empresas	Serviço Nacional de Aprendizagem		72	0	72
		Não exclusivamente educacional		5	11	16
	Outra			54	5	59
			Total	1.749	107	1.856
Região	Norte			47	0	47
	Nordeste			170	0	170
	Centro-Oeste			121	33	154
	Sudeste			872	44	916
	Sul			539	30	569
			Total	1.749	107	1.856
Nível educacional/ Modalidade	Ensino fundamental			1	0	1
	Ensino médio			1	0	1
	EJA	Fundamental		38	0	38
		Médio		42	0	42
	Técnico profissionalizante[8]			185	18	203
	Superior	Sequencial	Formação específica	7	6	13
			Complementação de estudos	13	1	14
		Graduação	Bacharelado	107	0	107
			Licenciatura	203	2	205
			Bacharelado e licenciatura	21	0	21
			Tecnológico	189	2	191
			Disciplinas semipresenciais	8	5	13
			Disciplinas a distância (limite 20% da carga horária)	4	0	4
			Disciplinas em dependência na modalidade EAD	0	0	0
		Pós-graduação	*Lato sensu* – Especialização	773	52	825
			Lato sensu – MBA	101	13	114
			Stricto sensu – Mestrado	10	0	10
			Stricto sensu – Doutorado	1	0	1
			Disciplina a distância (parte de curso mais amplo)	45	8	53
			Total	1.749	107	1.856

Fonte: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

O Censo da Educação Superior 2013, do Ministério da Educação, apresenta dados das matrículas da educação superior, no período 2012 a 2013. De acordo com o censo, no referido período, as matrículas dos cursos a distância cresceram 3,6%, equiparando aos cursos presenciais com 3,9%. Os cursos a distância já contam com uma participação de 15% na matrícula da graduação.

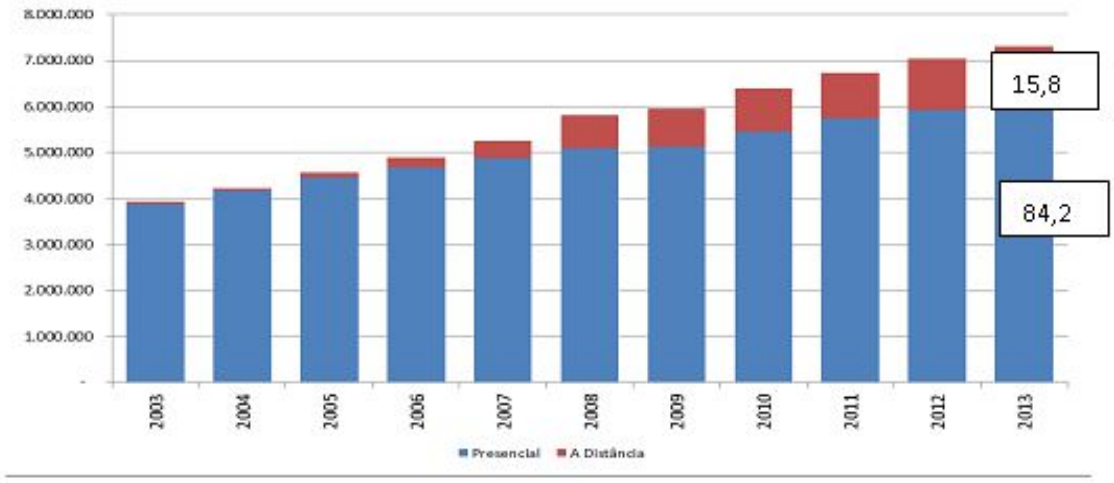
Gráfico 2 – Matrícula na educação superior por modalidade de ensino - Brasil (2013).



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo da Educação Superior 2013– MEC

O gráfico abaixo apresenta a evolução das matrículas nos cursos de graduação, por modalidade de ensino, no período 2003 a 2013. Apesar de a educação a distância ter um número inferior de matrículas em relação ao curso presencial, percebe-se ao longo dos anos um importante crescimento dessa modalidade.

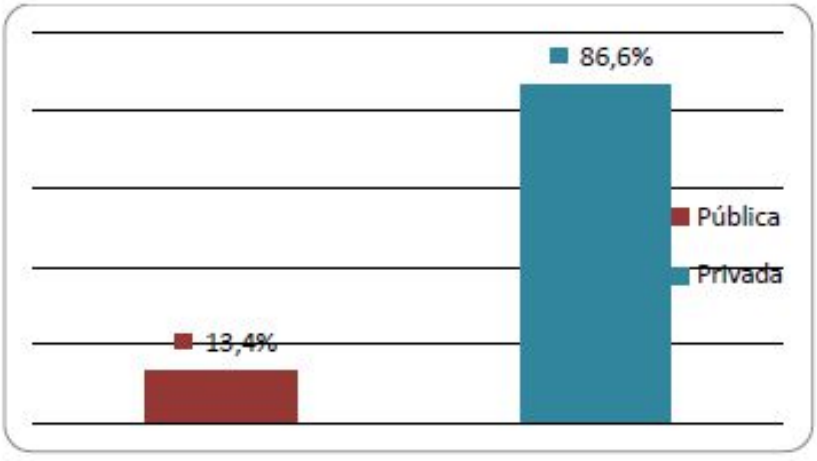
Gráfico 3 – Evolução das matrículas de Educação Superior de Graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2003-2013.



Fonte: Censo da Educação Superior 2013 -
– MEC

A maior parte das matrículas nos cursos a distância é realizada na rede privada 86,6%, e na rede pública apenas 13,4%.

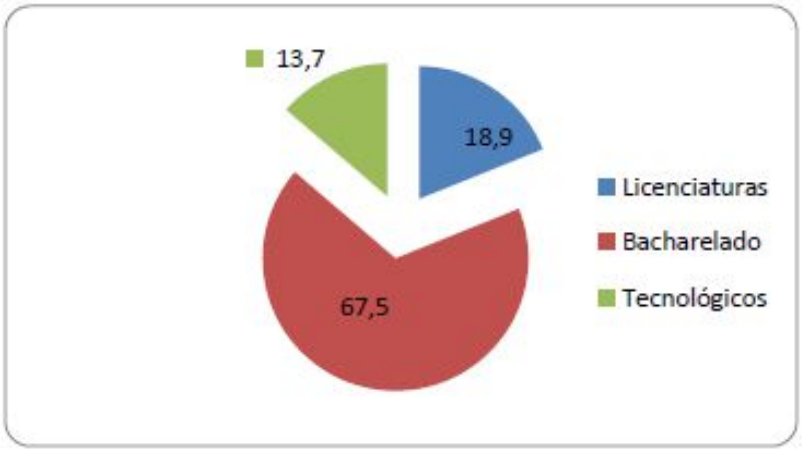
Gráfico 4 – Matrícula nos cursos a distância por rede de ensino – Brasil 2012



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo da Educação Superior 2012 - MEC

No período 2012-2013, a matrícula na educação a distância cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, 0,6% nos cursos de licenciatura e 5,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado têm 67,5% da matrícula, enquanto os cursos de licenciatura 18,9% e tecnológicos 13,7%.

Gráfico 5 – Matrícula nos cursos a distância por grau acadêmico – Brasil (2012)



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo da Educação Superior 2012- MEC

O panorama apresentado nos faz refletir sobre alguns aspectos relevantes para a pesquisa que será empreendida, como a expansão da matrícula de alunos nos cursos a distância sejam eles livres, profissionalizantes ou da educação superior.

Esse cenário crescente da EaD nos impulsiona a refletir, em especial, sobre o papel do pedagogo como professor da EaD, cuja mediação depende, sobretudo, das TIC e como ele é preparado para lidar com essas tecnologias e atuar nessa modalidade de ensino de forma mais eficiente, focado na aprendizagem do aluno. Com o objetivo de aprofundar essas discussões, nos próximos capítulos abordaremos a formação do pedagogo e o perfil do professor para atuar na EaD.

3 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA EAD: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS

A Pedagogia é uma profissão que tem apresentado um importante crescimento ao longo dos anos e com isso ampliado as esferas de atuação profissional do pedagogo, tanto para ambientes não escolares como para as diferentes modalidades de ensino, dentre elas, a educação a distância nos vários níveis educacionais.

3.1 A Pedagogia: algumas concepções

As concepções que envolvem o termo “pedagogia” são diversas e adquirem historicamente novas configurações. Os autores Libâneo e Pimenta (1999) afirmam que a pedagogia é baseada em práticas educativas e como tal ocorre em contextos sociais e culturais específicos e em muitos espaços, sejam eles formais, informais e não-formais.

> A pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas. Investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizacionais e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos (LIBÂNEO, PIMENTA, 1999, p. 252)

Os autores defendem que pensar a ação pedagógica atrelada à docência é reduzir o significado da pedagogia. É o mesmo que tratar a pedagogia apenas como uma metodologia ou um procedimento de ensino. Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p. 252), a “pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência”.

Para Saviani (2007), a pedagogia é uma teoria da educação, evidenciando a relação teoria-prática em sua concepção. De acordo com o autor, ela é a teoria da prática educativa e desse modo orienta o processo de ensino e aprendizagem e norteia a relação professor-aluno.

> A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2007, p. 102).

Enquanto a pedagogia é concebida por alguns autores como emancipadora, Giroux (1999) define a pedagogia como legitimadora dos discursos morais e políticos, valores e ideologias, reforçando as relações de poder existentes em uma história.

> A pedagogia é, em parte, uma tecnologia do poder, da linguagem e da prática que produz e legitima formas de regulamentação moral e política, que constrói e oferece aos seres humanos visões particulares de si próprios e do mundo. Essas visões jamais são inocentes e estão sempre implicadas no discurso e nas relações de ética e poder. (GIROUX, 1999, p. 98)

Mesmo com tantas definições diferentes e ao mesmo tempo complementares, a pedagogia tem um significativo papel na educação e na formação crítica do cidadão. O próprio Giroux (2005) defende uma pedagogia crítica na qual persiste uma vontade coletiva de reformar as escolas e as práticas pedagógicas.

> No entanto, a pedagogia crítica não se interessa apenas em oferecer aos estudantes novas formas de pensar criticamente e de agir com autoridade na sala de aula, também trata de preparar professores e alunos com as necessárias competências e conhecimentos que lhes permitam questionar crenças e mitos de raízes profundas que legitimam as mais arcaicas e discriminatórias práticas sociais. (GIROUX, 2005, p. 136)

O educador Paulo Freire (1996, p. 32) fala de uma pedagogia fundamentada na autonomia do educando, na qual ensinar exige criticidade e para tal se faz necessário o desenvolvimento de uma curiosidade crítica “com que podemos nos defender de irracionalismos decorrentes do ou produzidos por certo excesso de racionalidade de nosso tempo altamente tecnologizado”.

Na próxima seção, vamos apresentar um resumo da regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, seus avanços e impasses.

3.2 O curso de Pedagogia e a formação do pedagogo

É nesse contexto de entendimentos diversos que surgem e se disseminam os cursos de Pedagogia, adquirindo, inicialmente, no Brasil, o caráter de formador de "técnicos em educação", através do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, que regulamentava a organização da Faculdade de Nacional de Filosofia e instituía o curso de Pedagogia a título de bacharel, com duração de três anos. Os bacharéis poderiam atuar como professores, caso concluíssem o curso de Didática, com um ano de duração, conforme artigo 49 do referido Decreto-Lei:

> Art. 49. Ao bacharel, diplomado nos termos do artigo anterior, que concluir regularmente o curso de didática referido no art. 20 desta lei será conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que formarem o seu curso de bacharelado. (BRASIL, 1939)

No mesmo Decreto-Lei, em seu artigo 51, referente às regalias conferidas pelo diploma, fica claro o aspecto técnico do curso de bacharelado em pedagogia, quando coloca que será exigido "para o preenchimento dos cargos de técnicos de educação do Ministério da Educação, o diploma de bacharel em pedagogia" (BRASIL, 1939, p. 17).

A partir do Parecer 251/1962 do Conselho Federal de Educação, o curso de Pedagogia passou a ter quatro anos de duração, sendo três deles para o estudo de uma base comum e um ano para o estudo da didática. O curso de Didática não mais existiu, porém, a não concomitância na oferta dos conteúdos pedagógicos e prático continuava reforçando a dicotomia entre bacharéis (técnicos em educação) e licenciados (professores).

Com a reforma universitária em 1969, o curso de Pedagogia foi repensado através do Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252/69, que extinguiu a separação que existia entre licenciatura e bacharelado. O licenciado poderia atuar como professor do curso normal médio, como também lecionar no ensino secundário as disciplinas de História, Matemática, Geografia e Estudos Sociais. O curso de Pedagogia proporcionava também a formação de especialista, através da oferta de habilitações nas áreas de administração escolar, orientação educacional e inspeção e supervisão escolar.

No final da década de 70 e início da década de 80, a composição do curso de Pedagogia e a formação do pedagogo sofreram duras críticas e várias discussões foram empreendidas em torno do sistema educacional vigente, tendo em conta o período do regime militar.

> A política de transição democrática então deflagrada vem acompanhada da crítica às relações entre educação e sociedade, os educadores brasileiros se organizam para a construção de uma política de formação do profissional da educação. A I Conferência Brasileira de Educação – CBE realizada em São Paulo no ano de 1980 pode ser considerada um importante momento no processo de discussões a respeito da formação do pedagogo e do professor (VIEIRA, 2008, p. 8).

O Parecer CFE nº 252/69 vigorou até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, no ano de 1996. A referida Lei institui em seu Art. 64 sobre a formação do profissional de Pedagogia.

> Art. 64º. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996)

Assim como no Parecer nº 252/69, a LDB/96 ressalta a formação do pedagogo para atuar em atividades de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional. Esse profissional também irá atuar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental. A LDB/96 estabeleceu a criação do curso Normal Superior e dos Institutos Superiores de Educação como local específico de formação para professores que intencionassem atuar nas séries iniciais.

> **Art. 63º.** Os institutos superiores de educação manterão:
> **I -** cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
> **II -** programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
> **III -** programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996)

Em 15 de maio de 2006, a Resolução CNE/CP nº 1 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Em seu Art. 1º, a Resolução dispõe sobre seu objetivo regulamentador "definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação" (BRASIL, 2006a, p. 1).

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a estrutura do curso de Pedagogia se constitui de um núcleo de estudos básicos, com foco no estudo da literatura e da realidade educacional, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, atendendo às demandas sociais, e um núcleo de estudos integrados com atividades complementares para enriquecer o currículo. As habilitações do curso de Pedagogia são extintas e o curso passa a ter uma carga horária mínima de 3.200 horas, distribuídas da seguinte forma:

> I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
> II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
> III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (BRASIL, 2006a)

No quadro abaixo apresentaremos, de forma sucinta, aspectos gerais das mudanças ocorridas ao longo do tempo com o curso de Pedagogia.

Quadro 2 – Regulamentação do curso de Pedagogia

Regulamentação do curso de Pedagogia		
1939	Decreto Lei nº 1.190	• Título de bacharel, com duração de três anos; • Título professor ao concluir o curso de Didática, com um ano de duração; • Aspecto técnico do curso de bacharelado em pedagogia.
1962	Parecer CFE nº 251/62	• Quatro anos de duração, sendo três deles para

		o estudo da base comum e um ano para o estudo da didática, de forma não concomitante; • O curso de Didática não mais existiu.
1969	Parecer CFE nº 252/69	• Extinção da separação entre licenciatura e bacharelado; • Atuação do licenciado no curso normal médio e no ensino secundário; • Formação especialista.
1996	Lei nº 9.394/96	• Atuação em atividades de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional; • Atuação na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental; • Criação do curso Normal Superior e dos Institutos de Superiores de Educação.
2006	Resolução CNE/CP nº 1/2006	• Três núcleos estruturais; • Habilitações extintas; • Carga horária mínima de 3.200 horas.

Fonte: Elaboração própria.

As diversas regulamentações, existentes ao longo das décadas, para o curso de Pedagogia, despertaram debates no meio educacional sobre a busca da identidade do pedagogo e a sua formação profissional em diferentes áreas e níveis educacionais. Na seção seguinte, discorreremos sobre a atuação profissional do pedagogo em especial na educação a distância, objeto do nosso estudo, a partir da legislação vigente.

3.3 Atuação profissional do Pedagogo na EaD

Na atualidade, a atuação do profissional de Pedagogia, em especial como professor da educação a distância, tem como principais referências legais as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a própria legislação vigente da EaD, que estabelece os níveis educacionais que compõem essa modalidade de ensino. Através da análise de alguns desses documentos, conseguimos identificar possibilidades de atuação do pedagogo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam o curso de Pedagogia como preponderante formador de professores para atuarem na educação básica, conforme descrito no seu Art. 4º.

> Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Na perspectiva da integralização dos estudos, as Diretrizes para o curso de Pedagogia trazem também a atuação do pedagogo como professor da educação especial, do campo, indígena, quilombola e também em outras funções que demandem conhecimentos pedagógicos nas escolas e nos espaços não escolares, ampliando as possibilidades do trabalho pedagógico desse profissional, conforme dispõe o Art. 8º:

> III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas; (grifo nosso)

Sobre a atuação profissional do pedagogo, Libâneo e Pimenta (1999, p. 258) reiteram que deverá ser realizada nos mais diversos campos resultantes das mais novas demandas sociais, como “as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários”.

A partir da leitura das Diretrizes compreendemos que, além da função de professor, o pedagogo poderá atuar em outras atividades de cunho pedagógico, não restritas ao espaço escolar. Quando fazemos um paralelo com a legislação da

educação a distância, que define a regulamentação e oferta dos cursos a distância, conseguimos perceber melhor o âmbito de atuação do pedagogo nessa modalidade educacional.

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 5.622/05, que regulamenta o Art. 80 da LDB, os cursos de educação a distância poderão ser ofertados nos níveis e modalidades educacionais relacionadas abaixo:

> I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
> II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
> III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
> IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
> a) técnicos, de nível médio; e
> b) tecnológicos, de nível superior;
> V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
> a) sequenciais;
> b) de graduação;
> c) de especialização;
> d) de mestrado; e
> e) de doutorado.

Destacamos no citado Art. 2º, algumas possibilidades de atuação do pedagogo como professor da educação a distância. Esses profissionais poderão desenvolver atividades docentes na educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional na modalidade a distância, na educação básica.

Conforme o Conselho Nacional de Educação nº 11.741/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a educação profissional e tecnológica, esse nível abrange além da formação técnica de nível médio a formação inicial e continuada ou qualificação profissional, ampliando o espaço de atuação do pedagogo. Nos parágrafos 2º e 3º, do Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação encontramos referência à oferta de formação inicial e continuada na modalidade a distância:

> § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

> § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (BRASIL, 2008)

O pedagogo também pode lecionar em cursos livres a distância, nas áreas que necessitem de conhecimento pedagógico. Esses cursos não possuem uma regulamentação específica, porém são ofertados em grande número por instituições de ensino e corporações com vistas à capacitação ou aperfeiçoamento e à qualificação de alunos e profissionais.

Outro nicho de atuação docente do pedagogo é a capacitação empresarial. Buscando atender às exigências de inovação do mercado corporativo, as empresas perceberam a importância de estimular e capacitar seus colaboradores e para tal procuram investir em cursos de formação inicial e continuada, inclusive na modalidade a distância. De acordo com Claro e Torres (2012),

> Esta nova tendência que engloba a formação completa de um profissional, em seus aspectos físicos, psíquicos e cognitivos, alinhado às estratégias da organização, dependerá da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, do qual o Pedagogo, por apresentar formação condizente ou que mais se aproxime das exigências da função, deve participar ativamente. (CLARO; TORRE, 2012, p. 209).

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação instituir em seu Art. 66 que a "preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado", percebe-se um incentivo para que os graduados atuem como professores na educação superior a distância.

A própria Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior da UAB, exige como formação para a tutoria o "nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação" (grifo nosso).

Sintetizamos na figura a seguir as possibilidades de atuação do pedagogo como professor da educação a distância, a partir dos estudos realizados nesse capítulo.

Figura 1 - Atuação do pedagogo na docência da EaD

Fonte:A autora (2015)

Procuramos identificar na legislação vigente em que níveis educacionais da educação a distância o pedagogo pode atuar como professor. No próximo capítulo, vamos discutir aspectos relacionados ao perfil do professor da EaD e da sua formação profissional.

4 PERFIL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EAD

O perfil do professor da educação a distância tem algumas características bem específicas dessa modalidade de ensino. A formação do professor da EaD deve contemplar vários aspectos do perfil exigido, visando uma preparação adequada desse profissional.

4.1 Perfil do professor da EaD

Ser professor na educação a distância requer a apropriação de competências necessárias para atuar nessa modalidade de ensino, distintas daquelas encontradas em professores que atuam em salas de aula presencial, muitas vezes associadas ao método tradicional de educação.

Embora os professores reconheçam que na educação a distância prevalecem novas formas de ensinar e aprender, muitos adotam uma postura que é comum na prática fundamentada em uma pedagogia da transmissão, na qual o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são apenas receptores do que lhes é transmitido. Paulo Freire, educador brasileiro, que defende a perspectiva progressista da educação, não deixa dúvida sobre sua crítica à pedagogia da transmissão quando fala da “educação bancária”:

> O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. (FREIRE,1979, p. 17).

Essa modo de ensinar da EaD, que procura superar a educação bancária, requer novas competências do professor. De acordo com os autores Zabala e Arnau (2010, p. 11), a competência consiste “na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais”. Ainda segundo Perrenoud (1999), a competência é definida como;

> [..] faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. (PERRENOUD, 1999, p. 30)

Na EaD, o professor assume competências e atitudes diferenciadas frente ao aluno, que necessita ser mais autônomo na sua aprendizagem, automotivado e autodisciplinado, que se encontra em lugares distintos e que procura administrar e conciliar seu tempo de estudo com a sua carreira profissional.

Segundo Belloni (2012, p. 42), o aluno da educação a distância é “um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular esse processo”. No entendimento da autora, o modelo de aprendizagem a distância é adequado para adultos motivados à autoaprendizagem com habilidades mínimas de estudo (BELLONI, 2012).

A respeito do aluno que aprende a partir da rede informatizada, Behrens (2012, p. 71) afirma que ele não deve assumir o papel passivo diante dos ensinamentos do professor e sim “tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento”.

Nesse contexto, o papel do professor é o de mediador de interações e aprendizagens. Segundo Silva (2008, p. 72), os professores “precisarão dar-se conta de que, de meros disparadores de lições-padrão, deverão se converter em formuladores de interrogações, coordenadores de equipes de trabalhos, sistematizadores de experiências”.

De acordo com Belloni (2012), a partir da educação a distância a atuação do professor da EaD tende a sair do monólogo da sala de aula para o diálogo dos meios de interação mediatizada, a construção coletiva do conhecimento e o trabalho em equipes multidisciplinares. Masetto (2012) conceitua a mediação pedagógica, da seguinte forma:

> Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (MASETTO, 2012, p. 144).

Ainda segundo Masetto (2012, p. 145), são algumas características da mediação pedagógica: dialogar permanentemente; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações problemas; colaborar para desenvolver o senso crítico do aluno em relação às informações obtidas; incentivar reflexões, entre outras.

O documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação, dispõe sobre a função dos docentes da EaD (MEC, 2007, p. 20). Na perspectiva apresentada pelos Referenciais, o docente da EaD assume funções mais abrangentes de caráter pedagógico, didático, gerencial e tecnológico. De acordo com o referido documento, os docentes devem ser capazes de:

a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
e) elaborar o material didático para programas a distância;
f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

O referido documento também elenca as funções do tutor a distância, e reforça sua participação ativa na prática pedagógica. Dentre as funções, estão: a mediação do processo pedagógico dos estudantes distantes geograficamente; o esclarecimento de dúvidas através de meios diversos como fóruns pela internet, videoconferência, telefone e outros; a promoção de espaço coletivo de

conhecimento; seleção do material teórico de apoio; e participação no processo avaliativo (BRASIL, 2007, p. 21).

Litwin (2001, p. 99) ressalta que um bom professor será um bom tutor e como tal ele “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão”. Ainda de acordo com os Referenciais de Qualidade, são importantes características dos tutores a distância para o exercício de sua função o domínio de conteúdo, o “dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação” (BRASIL, 2007, p. 22).

Como na EaD, as tecnologias da informação e comunicação são os principais recursos de mediação. Os professores ao escolherem as técnicas de ensino devem ter como objetivo a aprendizagem do aluno, buscando variar o uso dessas tecnologias (MASETTO, 2012). A tecnologia, segundo Masetto (2012, p. 144), “terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto”. Desse modo, o professor da EaD além de saber utilizar as tecnologias, deve empregar adequadamente seus recursos para fins educacionais, visando à aprendizagem do aluno.

Masetto (2012) coloca também que as técnicas utilizadas pelos professores devem incentivar o diálogo e a participação do aluno, a interação entre eles, a produção do conhecimento, a criticidade, o trabalho em equipe, a educação permanente, entre outros.

No contexto da EaD, ensinar de forma interativa é preocupar-se em levar o aluno a refletir, a resolver problemas atuais e futuros, sendo o sujeito da aprendizagem e não apenas um receptor das informações. O professor da EaD se torna um facilitador da aprendizagem, ou seja, um provocador que deve instigar o estudante a avançar cada vez mais. Nessa perspectiva, o professor acompanha o processo de construção do conhecimento do estudante, preocupando-se em enriquecê-lo com suas experiências, mas ciente de que se trata de uma troca.

> Em sala de aula presencial ou virtual o professor não é um contador de histórias. A maneira do design de software interativo, ele constrói um conjunto de territórios a explorar, não uma rota. Mais do que “conselheiro” ou “facilitador”, ele converte-se em formulador de

> problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências. (SILVA, 2001, p.9)

De acordo com Silva e Claro (2007), na educação a distância, que ocorre via internet, o professor deve promover uma comunicação dialógica e a cooperação entre os alunos, a partir de três princípios:

1. A comunicação e o conhecimento se realizam em cooperação entre alunos e com o professor;
2. Os grupos de trabalho em redes de cocriação buscam e validam informações, criando o conhecimento e ampliando a comunicação;
3. O professor disponibiliza meios de participação-intervenção, de bidirecionalidade-hibridação e de permutabilidade-potencialidade, propõe projetos de trabalho, acompanha os grupos de trabalho e mobiliza a sinergia entre as competências diversas.

Entretanto, segundo Silva e Claro (2007), para que o professor promova o diálogo e a cooperação entre os alunos é preciso que ele saiba distinguir “ferramenta” de “interface” e assim utilizar esses dois objetos de forma mais eficiente. A ferramenta é o utensílio, um instrumento material e a interface é um instrumento “virtual” que integra diversas linguagens (textos, fotografia, som, vídeo, entre outros). As interfaces mais utilizadas são os chats, fóruns, blogs e podem ser disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Para obter os conhecimentos necessários à sua prática e superar a questionada lógica tradicional do ensino, é importante que o professor da EaD tenha passado por uma formação inicial que atenda às exigências educacionais da sociedade da informação. No próximo tópico vamos dar continuidade ao tema formação do professor da EaD com base em discussões atuais.

4.2 Formação do professor da EaD

Com o desafio de criar práticas inovadoras que promovam a aprendizagem dos alunos e a construção colaborativa do conhecimento, o professor da EaD necessita, sobretudo, de uma formação que o possibilite conhecer e vivenciar metodologias diferenciadas e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

De acordo com Belloni (2012), a formação tanto dos professores da EaD quanto do ensino presencial deve estar fundamentada em três dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. A pedagógica refere-se ao conhecimento dos processos de aprendizagem tratados nas ciências cognitivas e humanas e na psicologia. A tecnológica engloba tanto a utilização adequada dos recursos tecnológicos, quanto a produção dos materiais pedagógicos que serão utilizados através destes recursos. E por fim, a dimensão didática, que envolve as concepções e posturas do professor em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Na atualidade, as tecnologias da informação e da comunicação já fazem parte do processo de ensino aprendizagem, passando por todas as etapas do processo, desde o planejamento até a avaliação. Nas salas de aula contemporâneas percebe-se uma exigência para que o professor se aproprie dos recursos tecnológicos (lousa digital, equipamentos multimídia, tablets, entre outros), com o objetivo de tornar suas aulas mais atrativas para uma geração de alunos que nasceu na era digital, que utiliza com certo domínio os diversos meios tecnológicos e pratica a leitura hipertextual, não linear do ciberespaço.

De acordo com Moran (2012, p. 33), as crianças antes de chegarem à escola passam por um processo de educação proporcionado pela mídia eletrônica, com destaque para a televisão. Segundo o autor, a relação da criança com a mídia é de prazer, pois ela não se sente obrigada a aprender como acontece na escola, por isso “a mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos” (MORAN, 2012, p. 33). Desse modo, é relevante que os professores adotem uma metodologia mais dinâmica e criativa que atenda às transformações do mundo moderno e que motive os alunos a aprenderem mais.

A formação tecnológica do professor da educação a distância envolve o conhecimento e o domínio das tecnologias da informação e comunicação, como também o uso adequado desses recursos (ferramentas e interfaces) no processo de ensino, visando à aprendizagem do aluno. É de suma importância que o professor saiba utilizar essas mídias, explorando suas possibilidades, para alcançar o objetivo do ensino que se pretende ofertar. Sobre a formação do professor no mundo em rede, Kenski (2012a) afirma que:

> A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo, etc.) em várias e diferenciadas atividades do ensino. (KENSKI, 2012a, p. 88)

Não se trata apenas do uso das novas tecnologias em sala de aula, mas a forma como elas são usadas é que define seu caráter inovador do ensino. Segundo Kenski (2012b, p. 57), “cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo”, ou seja, o uso da tecnologia deve ser pensado a partir do conteúdo que será ministrado e do objetivo do ensino para que haja o retorno almejado na aprendizagem dos alunos.

A respeito do uso da lousa virtual, por exemplo, Araújo (2012, p. 37) coloca que “embora tecnologicamente avançada, na verdade acaba sendo assumida como um quadro-negro que recebe conteúdos que nunca são desfeitos pelo apagador”. Ainda segundo Araújo (2012, p. 39), a “técnica e a tecnologia são mediações a intervir sobre os sujeitos humanos – alunos -, por meio de sujeitos humanos – professores -, que visam à construção do próprio ser humano”.

Dessa forma, as tecnologias como extensão da ação do professor poderiam reproduzir sua prática de ensino tradicional, em grande parte fruto de valores definidos a partir das suas experiências, ou seja, o conjunto de valores e crenças que dão finalidade ao desempenho dos docentes é resultado de suas histórias e das experiências que vivenciam (CUNHA, 2005).

Porém, somente o domínio das tecnologias não é o bastante, pois o professor da educação a distância precisa desenvolver competências relativas ao saber fazer

e ao ensinar sobre, ou seja, é necessário que ele domine os conhecimentos relacionados ao conteúdo, ao processo de ensino-aprendizagem e à didática aplicada nessa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, é preciso que o professor da EaD: conheça bem os sujeitos envolvidos no processo (a quem?); desenvolva e utilize de forma eficiente as estratégias metodológicas, recursos, material didático, planejamento, avaliação (como?); conheça as finalidades, concepções de educação e sociedade (para quê?); conheça o espaço e tempo de ensino (onde?); e identifique os objetos do conhecimento (o quê?).

O saber fazer está relacionado também ao enfrentamento do desafio que é gerenciar relações na educação a distância, respeitando as diferenças entre os alunos e estimulando o espírito colaborativo. Segundo Kenski (2012a, p. 89), "é preciso que o professor encare a si mesmo e a seus alunos como uma equipe de trabalho, com desafios novos e diferenciados a vencer e com responsabilidades individuais e coletivas a cumprir". Nessa concepção, é possível identificar uma tendência sociointeracionista de formação, na qual a aquisição do conhecimento se dá a partir das interações e trocas com outros sujeitos (POZO, 1998).

Outro aspecto significativo da formação do professor da EaD está relacionado a uma dimensão filosófica e reflexiva, constituída a partir da reflexão sobre prática pedagógica. Essa dimensão filosófica trata a filosofia como, segundo Luckesi (1990, p. 28), "uma forma de conhecer e de conhecimento que aborda, discute e reflete a prática humana cotidiana, nas suas diversas dimensões (existencial, política, social, educativa...), dando-lhes uma direção".

É de suma importância que os programas de formação promovam momentos de prática que propiciem a reflexão do futuro professor na ação, tornando-o capaz de questionar os objetos e as relações existentes a partir desses objetos, que no caso da educação a distância seriam os recursos tecnológicos empregados no processo de aprendizagem. De acordo com Valente e Bustamante (2009):

> A importância da reflexão sobre a prática, no contexto da formação de professores, supõe que o professor aprenda a questionar a relação teoria e prática e a relação sujeito-objeto, tornando-se capaz de atuar significativamente sobre o objeto e as relações entre

> sujeitos que, a partir do objeto, possam ocorrer (VALENTE; BUSTAMANTE, 2009, p. 17).

Ainda sobre a importância da relação teoria e prática na educação a distância, Prado e Almeida (2009, p.71) afirmam que “os conhecimentos teóricos e práticos se articulam de tal modo que um passa a (re)alimentar o outro, possibilitando ao educador a compreensão do conhecimento construído na prática escolar”. Reforçando essa premissa, Saviani (2007) afirma que teoria e prática têm aspectos distintos, porém complementares:

> Mas, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática (SAVIANI, 2007, p. 108).

Na educação a distância, especialmente a online, apesar de estar separado fisicamente do aluno, o professor precisa promover as interações necessárias para a construção do conhecimento, o que Valente (2009) chama de “estar junto virtual”. No entanto, é necessário que o professor esteja preparado para desenvolver atividades reflexivas e que estimulem a autoria dos alunos, cientes que os ambientes de aprendizagem não são apenas arquivo de informações e sim um espaço de construção coletiva. Desse modo, os programas de formação devem orientar o preparo do professor da EaD, na visão de Silva (2000, p. 180), como aquele que:

1. disponibiliza possibilidades de múltiplas experimentações, de múltiplas expressões;
2. disponibiliza uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências;
3. formula problemas;
4. provoca situações;
5. arquiteta percursos;
6. mobiliza a experiência do conhecimento;
7. constrói uma rede e não uma rota; cria possibilidade de envolvimento;

8. oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos, de significações;
9. estimula a intervenção dos alunos como co-autores da construção do conhecimento e da comunicação.

De acordo com Kenski (2012A, p.88), para melhorar suas competências profissionais e a metodologia de ensino o professor, “além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem”. Para a autora, a formação inicial e continuada são significativas para a melhoria da prática docente.

No que diz respeito à formação inicial, Belloni (2012, p. 92) afirma que ela deve preparar os professores “para a *inovação tecnológica* e suas *consequências pedagógicas* e também para a formação continuada, numa perspectiva de *formação ao longo da vida*”.

O documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 22) coloca como indispensável que as instituições de ensino ofertem capacitações para os tutores, cujo programa contenha três dimensões:

1. capacitação no domínio específico do conteúdo;
2. capacitação em mídias de comunicação; e
3. capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

Essas dimensões contemplam aspectos do conhecimento tecnológico, de conteúdo e das práticas educacionais (metodologia, avaliação, planejamento, entre outras) específicas da modalidade EaD.

Em suma, compreendemos que formar professores para atuar na educação a distância não é uma tarefa fácil e requer um planejamento minucioso das atividades que serão desenvolvidas durante o curso, com vistas a preparar esses docentes para uma educação diferenciada com características inovadoras.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo faremos uma explanação sobre o percurso metodológico trilhado no presente estudo, destacando o tipo de abordagem metodológica e de pesquisa, os instrumentos utilizados, o campo pesquisado, os sujeitos e a técnica de análise dos dados.

5.1 Metodologia e Instrumentos de Pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa na área de ciências humanas que investigou como são formados os alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência da educação a distância e também o levantamento quantitativo de dados sobre as instituições pesquisadas, optamos por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e quantitativa.

Acreditamos que a metodologia qualitativa-quantitativa propiciou a complementação e ampliação das informações obtidas através deste estudo. A respeito da pesquisa qualitativa, Chizzotti (2003) destaca que:

> [...] diferentes tradições de pesquisas invocam o título qualitativo, partilhando o pressuposto básico de que a investigação dos fenômenos humanos, sempre saturados de razão, liberdade e vontade, estão possuídos de características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas (CHIZZOTTI, 2003, p. 22)

Através da pesquisa qualitativa investigamos, indutivamente, de forma descritiva, as concepções e os significados que os professores do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente têm sobre a formação de professores da EaD. Buscamos focar a investigação, sobretudo, no processo e não somente nos resultados (BOGDAN apud TRIVIÑOS, 1987).

Propomos também, neste trabalho, mapear o componente curricular “Educação a Distância” ou equivalente nos planos dos cursos de Pedagogia do Estado de Pernambuco, e para tal focamos na abordagem teórico-metodológica de cunho quantitativo. Sobre a utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais, Gamboa (2007) dispõe que:

> A articulação desses elementos, a proporção de utilização de fatores quantitativos ou qualitativos, subjetivos e objetivos, dependem da construção lógica que o pesquisador elabora, nas condições materiais, sociais e históricas que propiciam ou permitem o trabalho de pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa é o resultado dessas condições, considerando-se, portanto, um produto social histórico. (GAMBOA, 2007, p. 100)

Quanto ao método de pesquisa optamos pelo *Estudo de Casos Múltiplos*. De acordo com Gil (2009b, p. 52), "estudos de casos múltiplos são aqueles que o pesquisador estuda conjuntamente mais de um caso para investigar determinado fenômeno". O fenômeno aqui investigado é a formação de professores para atuarem na educação a distância e os contextos são:

- Curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada.
- Curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal.

Ressaltamos que os casos foram selecionados a partir de uma *amostragem de variação máxima* que, segundo Patton (apud GIL, 2009b, p. 54), focaliza "os casos que, a despeito das variações, apresentam um padrão comum. Seu propósito é o de descobrir os temas centrais ou as principais características de uma situação relativamente estável". A variação entre os casos corresponde às diferentes modalidades de ensino, presencial e a distância.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a *entrevista semiestruturada*[4]. Na pesquisa qualitativa a entrevista é caracterizada com um dos instrumentos básicos no que diz respeito à coleta de dados. Segundo Gil (2009), na entrevista, o pesquisador se coloca frente ao sujeito investigado para lhe fazer perguntas, visando obter informações para sua pesquisa.

A entrevista semiestruturada nos permitiu conhecer as concepções que os sujeitos da pesquisa, docentes do componente curricular de "Educação a Distância" ou equivalente, possuem sobre a formação de professores da EaD.

[4] Anexo 1

Com o objetivo de identificar os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular de "Educação a Distância" ou equivalente, realizamos a *Pesquisa Documental*.

Na pesquisa documental os dados são obtidos de maneira indireta através de materiais como documentos, livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos. São materiais que "não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (GIL, 2009a, p. 51).

Para analisar as informações coletadas na pesquisa, a partir da entrevista semiestruturada e pesquisa documental, utilizamos a *análise de conteúdo* que nos possibilitou descrever e interpretar os significados por trás das mensagens. Bardin (2010) define a análise de conteúdo como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44)

Na análise de conteúdo seguimos as etapas descritas por Moraes (1999, p. 4). São elas: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição; interpretação.

Figura 2 - Metodologia da Pesquisa

Fonte: A autora (2015)

5.2 Coleta e Construção dos Dados

5.2.1 Protocolo e Estudo Piloto

Por se tratar de um estudo de casos múltiplos consideramos pertinente a elaboração de um *protocolo*[5] para a condução da pesquisa. De acordo com Yin (2010, p. 106), o protocolo "é uma maneira importante de aumentar a *confiabilidade* da pesquisa de estudo de caso e se destina a orientar o investigador na realização da coleta de dados". No referido protocolo constam os seguintes tópicos (GIL, 2009; YIN, 2010):

- Dados de identificação;
- Introdução;

[5] Anexo 2

- Procedimentos de coleta de dados;
- Questões do Estudo de caso;
- Previsão de análise dos dados.

Realizamos também um estudo de caso piloto, cujo objetivo foi analisar como são formados os alunos do curso de pedagogia para atuarem na docência da educação a distância. O piloto foi concebido para testar os instrumentos e nos fornecer alguns subsídios para a pesquisa. Segundo Yin (2010):

> O caso-piloto pode assumir, então, o papel de um “laboratório” no detalhamento do seu protocolo, permitindo que você observe os diferentes fenômenos a partir de muitos ângulos distintos ou tente abordagens diferentes experencialmente. (YIN, 2010, p. 119)

O estudo piloto foi realizado com uma instituição de ensino superior privada, na modalidade presencial localizada no Estado de Pernambuco, e uma professora do componente curricular Educação a Distância. Através de pesquisa documental e da entrevista semiestruturada conseguimos identificar: a proposta de formação do professor da EaD no projeto político pedagógico da instituição de ensino, no plano do curso de Pedagogia e no plano ou ementa do componente curricular de Educação a Distância; e as concepções do docente do componente curricular de Educação a Distância sobre a formação de professores da EaD.

A partir do estudo piloto foi possível aperfeiçoar as estratégias de pesquisa, como também testar e adequar os instrumentos utilizados.

5.2.2 Mapeamento das Instituições de Ensino Superior

Após a execução do estudo piloto e da elaboração do protocolo realizamos o levantamento das instituições de ensino superior, públicas e privadas, que ofertam o curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, localizadas no Estado de Pernambuco, com o seu funcionamento devidamente autorizado pelo órgão competente.

A partir da pesquisa na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, das referidas instituições de ensino, selecionamos aquelas que contemplam o

componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente. O mapeamento e a identificação das instituições foram efetuados através de fontes do Ministério Educação[6] e dos sites das Instituições de ensino.

Dentre as instituições pesquisadas selecionamos aquelas que iriam compor os casos a serem pesquisados: uma instituição de ensino superior privada com o curso de Pedagogia na modalidade presencial; uma instituição de ensino superior pública federal com o curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Entregamos na coordenação do curso de Pedagogia das instituições escolhidas um documento do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica solicitando autorização para a realização da pesquisa. Não houve, por parte dos coordenadores, nenhum impedimento para a execução do estudo, podendo ser iniciado de imediato.

5.2.3 Entrevista Semiestruturada

Para identificar as concepções do docente do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente sobre a formação de professoras da EaD, realizamos entrevista semiestruturada com três professores que ministravam o componente no período da pesquisa. Desses, dois são docentes da instituição privada e o terceiro da instituição pública federal. Na entrevista, buscamos identificar os aspectos abaixo relacionados:

- Formação acadêmica dos professores;
- Experiência profissional com o componente de educação a distância;
- Como obtêm informações e se atualiza para ministrar as aulas do componente;
- As concepções do pesquisados em relação à EaD (características, competências necessárias para a atuação do docente e os desafios do docente dessa modalidade de ensino);
- A importância de ofertar o componente curricular de “educação a distância” para a formação do Pedagogo;

[6] http://emec.mec.gov.br/

- Que aspectos da formação do professor da EaD foram considerados na elaboração do plano de aula e ementa do componente curricular de "educação a distância" para o curso de Pedagogia.

Sobre a entrevista semiestruturada, Triviños (1987, p. 146) coloca que:

> Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

No estudo piloto elaboramos o roteiro da entrevista semiestruturada com dez questões abertas. Para a pesquisa em tela acrescentamos mais uma questão, totalizando onze, além de modificarmos a descrição de três das perguntas.

A entrevista como os professores foi agendada previamente, por correio eletrônico e realizada via internet, através do *Skype*[7] e também por *WhatsApp*[8] Messenger, com recursos de áudio, vídeo e chat. O diálogo foi gravado e transcrito pela pesquisadora com a autorização dos sujeitos.

5.2.4 Pesquisa documental

Realizamos a pesquisa documental a partir de registros institucionais escritos: os planos de aula e ementa do componente curricular de "Educação a Distância" ou equivalente. Através dessa pesquisa, buscamos identificar os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD, com base nas discussões teóricas acerca da docência em educação a distância. Sobre a importância do uso de documentos na pesquisa, Lüdke e André (1986) afirmam que:

---

[7] Software que permite que você converse com o mundo inteiro. Milhões de pessoas e empresas usam o Skype para fazer de graça chamadas com vídeo e chamadas de voz, enviar mensagens de chat e compartilhar arquivos com outras pessoas pelo Skype. Fonte: https://support.skyp.com/pt-br/faq/FA6/o-que-e-o-skype.

[8] Aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Além das mensagens básicas, os usuários do WathsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio. Fonte: http://www.whatsapp.com/?!=pt_br

> Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39)

Os planos de aula e a ementa do componente curricular foram disponibilizados, através de correio eletrônico, pelos próprios professores pesquisados.

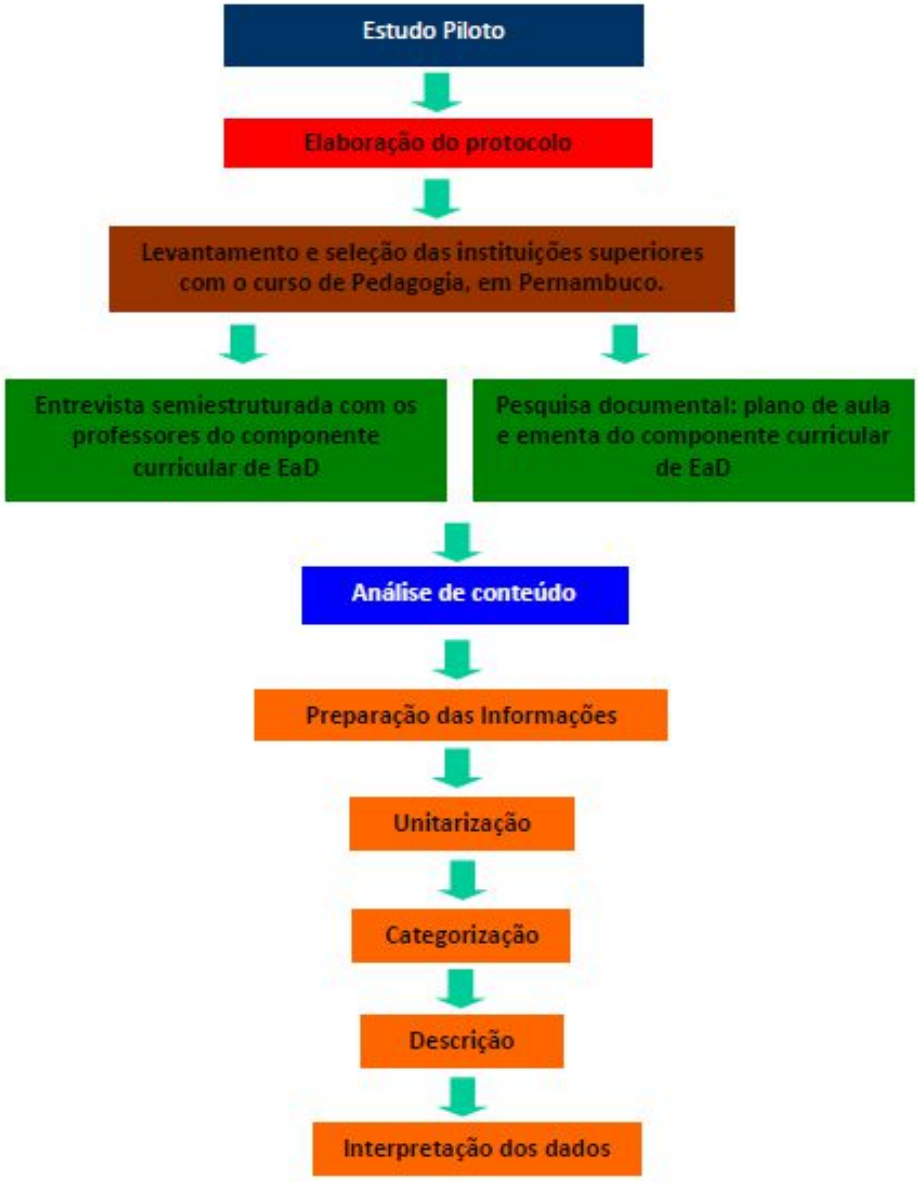
5.2.5 Análise dos Dados

Para a análise dos dados coletados a partir da entrevista semiestruturada e da pesquisa documental, optamos pela análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999, p. 2), a matéria-prima da análise de conteúdo é constituída de "qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc".

Iniciamos com a leitura dos materiais coletados e a sua codificação (letras/números), visando identificar os elementos dos casos pesquisados. No processo de unitarização definimos as unidades de análise e as isolamos do texto original.

Criamos unidades de contexto para identificar a fonte das unidades de análise e então partimos para a categorização temática dos dados. Por fim, realizamos a interpretação das informações.

Figura 3 - Coleta e análise dos dados



Fonte: A autora (2015)

5.3 Categorias Temáticas

A partir dos estudos teóricos empreendidos na presente pesquisa, definimos, *a priori,* as categorias temáticas referentes à análise das concepções das professoras do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente, do curso de Pedagogia, sobre a formação de professores da EaD. Vale salientar que essas categorias foram validadas durante o refinamento dos dados coletados. Abaixo, apresentamos um quadro com as categorias e sua descrição.

Quadro 3 – Categorias *a priori*

CATEGORIAS	EXPLICAÇÃO
Características da EaD	Nesta categoria buscamos identificar o entendimento das professoras pesquisadas sobre a EaD, através de seus depoimentos a respeito das características dessa modalidade de ensino e o que a diferencia do ensino presencial.
Perfil do professor da EaD	Através desta categoria procuramos conhecer os sentidos atribuídos pelas pesquisadas ao perfil do professor da educação a distância, a partir de seus depoimentos sobre as competências desse profissional.
Desafios do professor da EaD	Nesta categoria objetivamos identificar o que as professoras investigadas compreendem como desafios, dificuldades, que os professores da educação a distância vivenciam atuando nessa modalidade de ensino. Compreendemos que conhecer os desafios que esses docentes enfrentam na EaD é relevante para a construção de uma proposta de formação profissional com foco na superação dessas dificuldades.
CATEGORIAS	**EXPLICAÇÃO**
Formação do professor EaD	Através desta categoria buscamos compreender qual a importância atribuída pelas professoras pesquisadas à oferta do componente curricular de "educação a distância" no curso de Pedagogia, e quais suas concepções de formação do professor da EaD, a partir dos aspectos de formação considerados por elas na elaboração do plano de aula do referido componente.

Fonte: Elaborado com base em pesquisas bibliográficas.

5.4 Campo de pesquisa

Nesta seção, apresentamos a descrição das instituições de ensino superior pesquisadas. As informações foram obtidas através de documentos oficiais e sites das referidas instituições

5.4.1 Instituição de ensino superior privada com o curso de Pedagogia na modalidade presencial

A instituição é mantida pela iniciativa privada, situada na cidade Paulista, em Pernambuco. A sua mantenedora é uma sociedade comercial, por cotas de responsabilidade limitada. A faculdade oferta cursos na modalidade presencial de graduação (bacharelado e licenciatura), cursos superiores de tecnologia, cursos de pós-graduação *lato sensu*, cursos de extensão, além de cursos técnicos, nos quais são ofertados componentes curriculares a distância. Todos os cursos e programas são na área de Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e Tecnologia.

A instituição possui cerca de 160 alunos matriculados no curso de Pedagogia, na modalidade presencial, com funcionamento nos turnos diurno e noturno. O curso de Pedagogia destina-se à formação de profissionais habilitados a atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, ou ainda, em instituições não escolares. O quadro docente é composto por mestres, doutores e especialistas.

O referido curso tem duração mínima de 8 semestres e a carga horária total é de 3.060 horas, sendo distribuídas 180 horas em disciplinas práticas, 2.380 horas em disciplinas teóricas e 500h em disciplinas complementares.

Figura 4 - Carga horária do curso de Pedagogia

Fonte: site da instituição de ensino.

O componente curricular “Teoria da Educação a Distância” é ofertado no curso de Pedagogia para as turmas do 7º período, com carga horária de 60 horas. Segundo informações obtidas através do Plano de Ensino do componente curricular, o objetivo do componente é “estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo a EaD como uma possibilidade de inclusão e de reestruturação na organização pedagógica do sistema escolar global e local”.

5.4.2 Instituição de ensino superior pública federal com o curso de Pedagogia na modalidade a distância

A instituição é uma universidade pública federal, com sede na cidade do Recife, em Pernambuco, possuindo unidades acadêmicas, campi avançados e órgãos suplementares estendidos pelo Estado. A sua mantenedora é o Ministério da Educação. A universidade é composta por cerca de um mil professores, 900 técnicos e 17 mil estudantes e desenvolve suas atividades nas áreas de Ciências Agrárias, Humanas e Sociais, Biológicas, Exatas e da Terra. A instituição oferta cursos de graduação, pós-graduação, ensino técnico, extensão e aperfeiçoamento, nas modalidades presencial e a distância. O corpo docente é quase todo constituído de mestres e doutores e tem intensa atividade de pesquisa científica.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância é ofertado através da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia e funciona em 10 polos localizados no Estado de Pernambuco, em parceria com os governos estaduais e municipais. O seu objetivo geral é formar professores para atuar nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental, considerando as crescentes demandas pela qualificação profissional de docentes na educação básica. Seu quadro docente é composto por professores pesquisadores e tutores virtuais e presenciais, especialistas, mestres e doutores.

Anualmente, o curso dispõe de 900 vagas e funciona com aulas a distância via ambiente virtual de aprendizagem[9] e aulas presenciais nos polos, aos sábados. O Curso tem duração de 4 anos com 3225 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 semestres e no prazo máximo de 16 semestres.

Figura 5 - Carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.	
Modalidade	À distância
Regime de Funcionamento	Flexível de créditos
Turno de Funcionamento	Variável
Período Mínimo de Integralização Curricular	4 anos
Carga Horária Obrigatória	1.920 horas
Carga Horária de disciplinas Optativas	240 horas
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
Carga Horária de Prática como Componente Curricular	420 horas
Carga Horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240 horas
Carga Horária Total	3.225 horas

O componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” é ofertado no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância para as turmas do 7º período, com carga horária de 60 horas. De acordo com o Plano de Ensino do componente seu objetivo é “analisar a Educação a Distância enquanto modalidade educativa, adentrando seus fundamentos, concepções, prática, histórico no Brasil e no mundo e o seu cenário atual”.

[9] Moodle – pacote de software para a produção de cursos e web sites em internet. Fonte: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle.

5.5 Sujeitos da Pesquisa

Participaram do estudo três professoras que ministravam, no curso de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas, o componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente, sendo duas professoras da instituição privada e uma professora executora da instituição pública federal.

Os sujeitos foram escolhidos por ministrarem ou planejarem o referido componente curricular no período da pesquisa. Apesar de o tutor ser um professor da EaD, optamos neste estudo pela professora executora da instituição pública, pois na IES pesquisada o tutor não realiza oficialmente o planejamento didático da disciplina.

Salientamos que os dados apresentados nas subseções seguintes foram obtidos durante a entrevista semiestruturada.

Para uma melhor visualização das informações, apresentaremos alguns dados referentes ao perfil dos sujeitos em quadros. Identificaremos as professoras como (P1), (P2) e (P3).

5.5.1 Perfil do Professor da IES Privada

As duas professoras pesquisadas possuem em sua formação acadêmica graduação em Pedagogia e mestrado na área de educação tecnológica, porém, a especialização de ambas não está relacionada com a EaD. Uma das pesquisadas cursa o doutorado em educação.

Quadro 4 - Formação acadêmica

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
• Pedagogia (P1 e P2)	• Gestão Educacional (P1) • Prática escolar numa visão Psicopedagógica (P2)	• Educação Matemática e Tecnológica (P1 e P2)	• Educação (P2)

Em relação à experiência profissional das pesquisadas, perguntamos se já atuaram na EaD, em que função e quanto tempo de experiência. Essa pergunta nos possibilitou verificar se mesmo atuando em um curso presencial, as professoras tinham alguma experiência com educação a distância.

A professora (P1) trabalhou como tutora em 2009 e depois novamente em 2013 como tutora e professora executora, pela UAB, em uma instituição pública federal, totalizando 4 semestres de experiência. A professora (P2) afirmou não ter atuado como tutora na EaD e sim como bolsista UAB, mas em função do Programa UCA[10] voltado ao uso das tecnologias, conforme quadro abaixo.

Quadro 5 - Experiência no ensino superior a distância

PROFESSORA (P1)	PROFESSORA (P2)
• Tutora e Professora executora da UAB, em uma instituição pública federal (4 semestres).	• Não atuou como tutora da EaD; • Bolsista UAB em função do Programa UCA.

As pesquisadas foram também questionadas quanto à experiência no ensino presencial. A professora (P1) respondeu ter 7 anos de experiência como docente do ensino superior na modalidade presencial e 1 ano como coordenadora acadêmica. A professora (P2) informou que fez um estágio docência e tem 9 meses de experiência como docente do ensino superior.

Quadro 6 - Experiência no ensino superior presencial

PROFESSORA (P1)	PROFESSORA (P2)
• Docente (7 anos); • Coordenadora Acadêmica (1 ano).	• Estágio docência; • Docente (9 meses).

[10] Implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Fonte: https://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno-uca.

Questionadas sobre como surgiu a oportunidade de ministrar o componente curricular de educação a distância na atual instituição, ambas informaram que por interesse delas a partir do surgimento da vaga. A respeito do tempo que ministram o componente, a professora (P1) respondeu 2 anos e a professora (P2) 2 meses. A professora (P1) acrescentou em sua resposta que ministra também o componente de Tecnologia Educacional.

Quadro 7 - Tempo de experiência no componente de EaD

PROFESSORA (P1)	PROFESSORA (P2)
• 2 anos	• 2 meses

Sobre a experiência das professoras com o componente curricular de educação a distância em outras instituições e modalidades de ensino, identificamos que a professora (P1) ministrou, como tutora, no curso de Licenciatura em Computação da UAB, o componente de "Tecnologia Aplicada à Educação a Distância", que, segundo ela, possui basicamente o mesmo conteúdo do componente da EaD. A professora (P2) não ministrou o componente em outra instituição ou modalidade.

As professoras foram questionadas sobre a forma utilizada para se atualizarem, quanto aos conteúdos do componente curricular de EaD e responderam conforme quadro abaixo:

Quadro 8 - Forma de atualização dos conteúdos do componente de EaD

PROFESSORA (P1)	PROFESSORA (P2)
"Eu sempre consulto periódicos, sites relacionados à educação a distância, os sites da ABED, que têm artigos bem interessantes. Assim como de eventos ligados à área de educação e tecnologias como, por exemplo, o Simpósio de Hipertexto e Tecnologia e também outros livros e outros materiais que são publicados."	"Por meio de leituras e ainda estou cursando a disciplina de Introdução a Educação a Distância na UFPE."

Os dados revelam que a professora (P1) possui experiência em educação a distância, o que pode indicar um conhecimento maior quanto às competências docentes necessárias para atuar nessa modalidade de ensino. As duas professoras possuem mestrado na área tecnológica, orientando para uma formação cujo debate tenha como foco a educação a distância e o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. Ambas, buscam atualização através de leituras e a professora (P2) apontou para um curso específico na área de EaD.

5.5.2 Perfil do Professor da IES Pública Federal

A professora (P3) possui em sua formação acadêmica graduação em Pedagogia, especialização em Informática na Educação e mestrado no Ensino das Ciências.

Quadro 9 - Formação acadêmica

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
• Pedagogia	• Informática na Educação	• Ensino das Ciências	• Não possui

Em relação à sua experiência profissional na educação a distância, a professora (P3) afirmou que atua como tutora e professora executora na EaD há 6 anos. Já no ensino presencial de nível superior, atua há 7 anos.

Questionada sobre como surgiu a oportunidade de ministrar ou planejar o componente curricular de educação a distância na atual instituição, a professora (P3) informou que foi aprovada em uma seleção para bolsista. Ressaltou em sua fala que gosta muito de trabalhar com tecnologias e sempre procurou fazer cursos e participar de congressos na área tecnológica. Ministrou o componente de EaD por 3 meses na atual instituição.

A professora (P3) não possui experiência ministrando o componente curricular de educação a distância em outras instituições e modalidades de ensino. Quando questionada sobre a forma que utiliza para se atualizar em relação aos conteúdos do

componente curricular de EaD, a professora respondeu que realiza pesquisa em sites de instituições e participa de alguns grupos de educação a distância.

> Eu geralmente, eu faço uma pesquisa, faço pesquisa sim, entro nos sites das instituições, aí eu sempre procuro ver na grade curricular do curso de pedagogia quais são as disciplinas que abrange as tecnologias no curso e aí baseado nisso eu vou pras ementas e aí eu sempre dou uma olhada no que estão pesquisando, de mais recente, de mais novo e eu acho que praticamente é esse trabalho de pesquisa. Também gosto de conversar, eu participo de alguns grupos de educação a distância e aí a gente sempre conversa sobre quais são as temáticas que estão sendo abordadas no momento. (Entrevista semiestruturada, professora P3)

Os dados revelam que a professora (P3), assim como as professoras (P2 e P1), possui formação na área tecnológica, o que pode indicar um conhecimento maior sobre a temática deste estudo. Além disso, possui um tempo de experiência significativo como tutora da educação a distância, porém, no componente curricular pesquisado sua experiência é relativamente pequena. Em seu depoimento fez questão de manifestar sua paixão pela área de tecnologia na educação e a EaD, como também a preocupação em manter-se atualizada sobre o tema.

6 RESULTADOS CONSTRUÍDOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos e sua interpretação, a partir dos objetivos propostos neste estudo. O capítulo foi dividido em três seções. Iniciaremos com os resultados do mapeamento do componente curricular “Educação a Distância” ou equivalente nos cursos de Pedagogia do Estado de Pernambuco.

Nas duas seções seguintes apresentaremos as discussões dos casos pesquisados, separadamente, indicando: os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD, identificados no plano de aula e ementa do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente, do curso de Pedagogia; e as categorias analíticas referentes às concepções do docente do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente sobre a formação de professores da EaD.

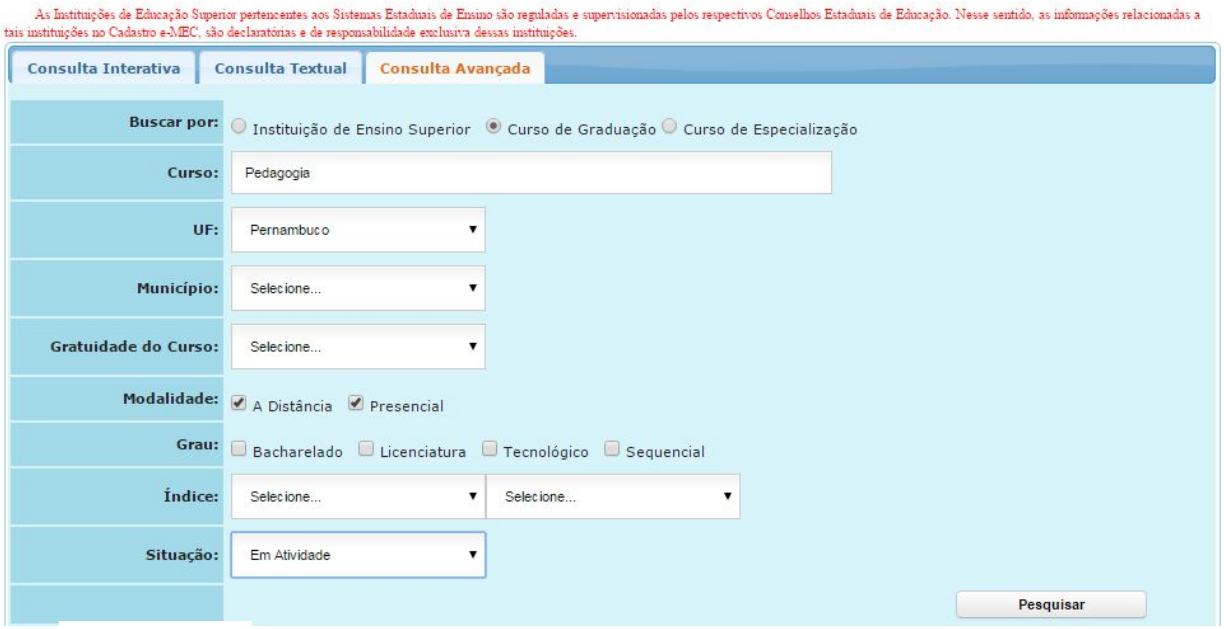
6.1 Mapeamento do componente curricular “Educação a Distância”

Para realizarmos o mapeamento do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente nos cursos de Pedagogia do Estado de Pernambuco, acessamos inicialmente o sistema e-MEC[11] do Ministério da Educação. Através do e-MEC é possível localizar todas as instituições da educação superior regulamentadas no Brasil, através de busca interativa.

Na aba de consulta avançada do sistema, pesquisamos as instituições de ensino superior localizadas em Pernambuco, em atividade, que ofertam o curso de Pedagogia nas modalidades a distância e presencial. Para tal, selecionamos o curso de Pedagogia, a UF, a modalidade e a situação do curso, conforme apresentado na figura seguinte.

[11] Sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Fonte: https://emec.mec.gov.br.

Figura 6 - Consulta Avançada do Sistema E-MEC



Fonte: e-MEC

Concluída a pesquisa, o sistema gera uma tabela com o resultado da consulta, constando o nome da IES, do curso, o grau, a modalidade, a situação, entre outras informações. Seguimos então com a exportação dos dados para o Excel, o que possibilita a filtragem refinada das informações obtidas.

Figura 7 - Resultado da Consulta Avançada do Sistema E-MEC

Resultado da Consulta Por : CURSO — Exportar Pdf — Exportar Excel

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
(11) UNICAP	(954) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	4	SC	3	Em Atividade
(144) FACHO	(4652) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	3	3	Em Atividade
(144) FACHO	(23196) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	-	-	3	Em Atividade
(144) FACHO	(33407) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(144) FACHO	(35161) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	-	-	3	Em Atividade
(144) FACHO	(39357) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(159) FAFICA	(4838) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	-	3	2	Em Atividade
(160) FAFIRE	(4848) PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(163) UNESA	(1116879) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	3	Em Atividade
(167) UMESP	(92355) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(176) UCB	(99362) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
(176) UCB	(99362) PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade

Fonte: e-MEC

O sistema também disponibiliza um formulário com todos os dados da IES, dentre eles, endereço físico e eletrônico, incluindo o endereço dos polos presenciais e informações sobre o curso pesquisado. Essas informações nos deram subsídios para os próximos passos do mapeamento.

Figura 8 - Formulário de identificação das IES e do curso

Nome da IES - Sigla	FACULDADE PRIVADA X		
Endereço:	Av. senador Salgado filho	**Nº:**	s/n
Complemento:		**CEP:**	53401-440
Bairro:	Centro		
Município	Paulista	**UF:**	PE
Telefone:	(81) 9649-1504	**Fax:**	
Organização Acadêmica:	Faculdade	**Sítio:**	
Categoria Administrativa:	Privada com fins lucrativos	**E-mail:**	

.

ÍNDICES

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional:	4	2015
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2014
IGC Contínuo:	2.4320	2014

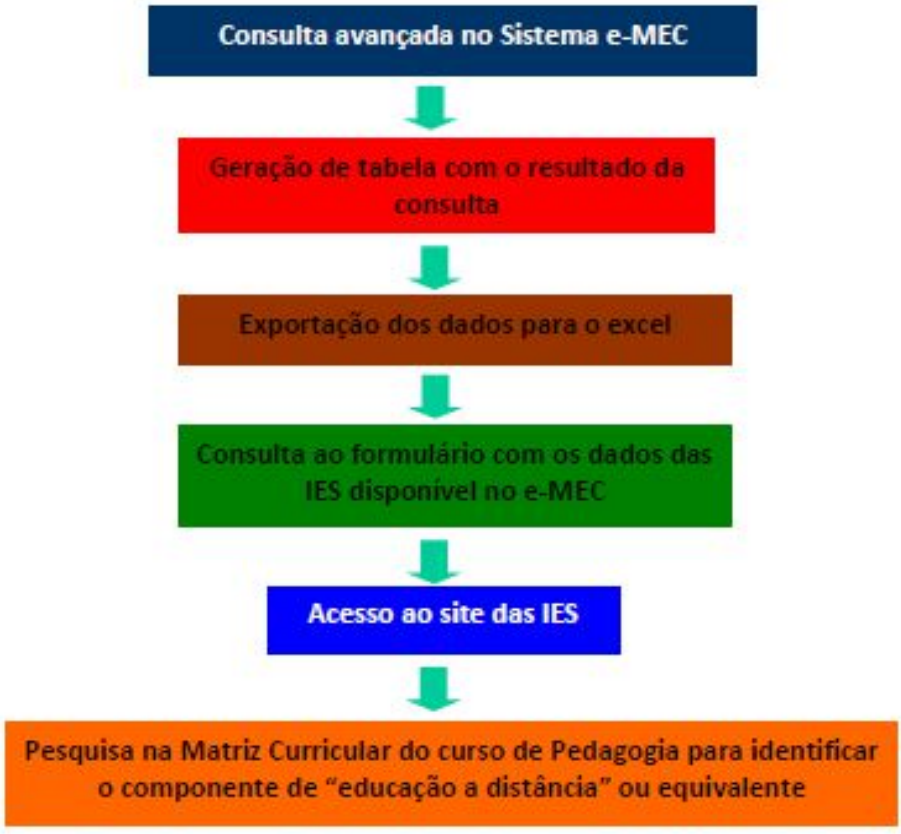
(Código) Grau:	(98892) Licenciatura em PEDAGOGIA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Data de início do funcionamento do curso:	20/02/2010	**Periodicidade (Integralização)**	Semestral (8.0)
Carga horária mínima:	3200 horas	**Vagas Autorizadas:**	350
Coordenador:	xxxxxxxxx		
Situação:	Em atividade		

Modalidade	Grau	Curso	ENADE
PRESENCIAL	LICENCIATURA	PEDAGOGIA	3

Fonte: e-MEC

Detectadas as instituições de ensino com o curso de Pedagogia, acessamos seus sites na internet para pesquisar a matriz curricular, a fim de mapear o componente de “Educação a Distância” ou equivalente. Salientamos que a maior parte das instituições com cursos de Pedagogia a distância tem sua sede localizada em outro Estado. As aulas presenciais em Pernambuco acontecem em Polos parceiros.

Figura 9 - Mapeamento das IES pesquisadas



Fonte: A autora (2015)

No mapeamento pelo sistema e-MEC, conseguimos identificar 57 IES com o curso de Pedagogia nas modalidades presencial e a distância, em Pernambuco. Dessas, 37 instituições ofertam o curso presencial e 20 a distância. Uma das IES oferece o curso de Pedagogia nas duas modalidades de ensino.

Tabela 4 - Total de IES com o curso de Pedagogia nas modalidades presencial e a distância, no Estado de Pernambuco – 2014.

PEDAGOGIA PRESENCIAL	PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
37	**20**

Fonte: E-MEC

No sistema e-MEC realizamos também o levantamento da categoria administrativa das IES pesquisadas. Das 37 instituições que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade presencial, 10 são públicas e 27 privadas.

Tabela 5 - Total de IES com o curso de Pedagogia na modalidade presencial, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa - 2014.

IES PÚBLICAS			IES PRIVADAS	
Federal	Estadual	Municipal	Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos
2	**1**	**7**	**12**	**15**

Fonte: E-MEC

Quanto às instituições que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade a distância, do total de 20 IES, três são públicas e 17 privadas, conforme representado no quadro a seguir.

Tabela 6 - Total de IES com o curso de Pedagogia na modalidade a distância, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa - 2014.

IES PÚBLICAS			IES PRIVADAS	
Federal	Estadual	Municipal	Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos
3	**0**	**0**	**8**	**9**

Fonte: E-MEC

Do total de 56 instituições com o curso de Pedagogia, nas modalidades a distância e presencial, apenas 16 ofertam o componente curricular de "Educação a Distância" ou equivalente. Durante a pesquisa não conseguimos ter acesso à matriz curricular de 5 IES. Das 16 instituições, cuja matriz tem o referido componente, 10 ofertam o curso de Pedagogia a distância e 6 na modalidade presencial.

Tabela 7 - Total de IES com o curso de Pedagogia que ofertam o componente curricular de "Educação a Distância" ou equivalente, no Estado de Pernambuco, por categoria administrativa e por modalidade de ensino - 2014.

IES PÚBLICAS		IES PRIVADAS	
4		**13**	
PEDAGOGIA PRESENCIAL	**PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**	**PEDAGOGIA PRESENCIAL**	**PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**
1	**3**	**6**	**7**

Fonte: Sites das IES

Para este estudo, consideramos o componente de "Educação a Distância" ou equivalente àquele que em sua nomenclatura possuía o termo "a distância".

Encontramos os seguintes componentes: Educação a Distância; Introdução à Educação a Distância; Introdução aos Estudos a Distância; Introdução a Educação a Distância; Metodologia do Ensino a Distância; Fundamentos da Educação a Distância e Teoria da Educação a Distância.

Cada componente, de acordo com o seu objetivo pedagógico, tem uma carga-horária específica. Alguns deles, de caráter mais introdutório, têm de 20 a 30 horas de carga-horária total, enquanto outros chegam a 60 horas.

Tabela 8 - Componentes curriculares de "Educação a Distância" ou equivalentes e respectiva carga-horária - 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	QUANTIDADE	CARGA-HORÁRIA TOTAL
Educação a Distância	1	20 h
	1	30 h
	1	40 h
	1	45 h
	1	60 h
Introdução à Educação a Distância	2	20 h
	1	60 h
Introdução aos Estudos a Distância	1	30 h
Metodologia do Ensino a Distância	1	60 h
Fundamentos da Educação a Distância	1	40 h
	1	60 h
Teoria da Educação a Distância	4	60 h

Fonte: Sites das IES

A partir do mapeamento realizado neste estudo chegamos a algumas considerações:

- Apesar do crescimento da educação a distância no Brasil e das possibilidades do Pedagogo atuar como professor nessa modalidade em seus níveis de ensino, a quantidade de cursos de Pedagogia que ofertam em Pernambuco o componente curricular pesquisado não é significativa, representando apenas 28% do total;
- 31% das IES ofertam o componente curricular de “educação a distância” no curso de Pedagogia com objetivo introdutório, devido à sua carga-horária reduzida;

- Apenas nas três IES públicas com o curso de Pedagogia na modalidade a distância que o componente estudado tem uma carga-horária mais extensa de 60 horas, enquanto nas instituições privadas a carga-horária é menor, variando de 20 e 45 horas;

- É expressivo o número de cursos de Pedagogia na modalidade presencial que oferecem o componente estudado, representando em torno de 37% do total geral dos cursos de Pedagogia presenciais;

- A carga-horária do componente de “educação a distância” na maioria da IES que ofertam o curso de Pedagogia presencial é de 60 horas, contrapondo à realidade do mesmo componente ofertado a distância, que em sua maioria tem carga-horária inferior.

Nas seções seguintes aprofundaremos as discussões sobre a formação do professor de EaD no curso de Pedagogia, através do componente curricular de “educação a distância” ou equivalente.

6.2 Caso 1: Formação do professor de EaD no curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada

Nesta seção apresentaremos os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD, identificados no plano de aula e ementa do componente curricular de “Teoria da Educação a Distância”, do curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada, como também as concepções dos docentes do componente sobre a formação de professores da EaD.

6.2.1 Conteúdos propostos para a formação do professor da EaD

Neste tópico iremos apresentar a análise dos conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular de “Teoria da Educação a Distância” do curso de Pedagogia na modalidade presencial da IES privada pesquisada. Os referidos documentos foram construídos pela própria instituição de ensino e pelas professoras que participaram do estudo.

A instituição pesquisada possui um documento denominado “Plano de Ensino” que norteia as professoras na elaboração dos seus planos de aula. Esse plano é composto pelos seguintes tópicos: Competência e Habilidade Geral; Ementa; Objetivos gerais e específicos; conteúdos programáticos. Metodologia; avaliação; e bibliografia básica.

O Plano de Ensino do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” dispõe sobre as competências e habilidades que o aluno poderá desenvolver ao cursar o componente, são eles:

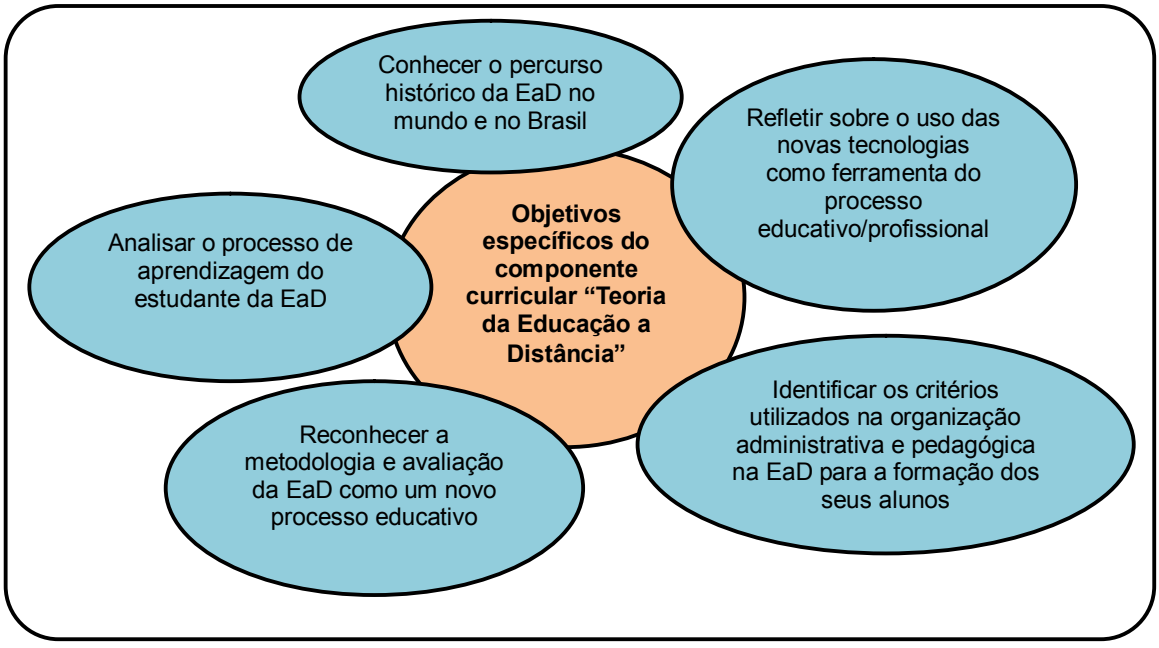
> - Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
> - Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
> - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
> - Competências específicas da disciplina para o Pedagogo;
> - Compreender a importância das tecnologias como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem;

> ▪ Ter habilidades necessárias para o uso do computador na sala de aula e exploração de diversos ambientes computacionais, softwares educativos e Internet; (grifo nosso)
> ▪ Entender a relevância do processo de ensino a distância. (PLANO DE ENSINO, 2014)

Dentre as competências informadas no plano, destacamos aquela que cita a habilidade do aluno para o uso do computador em sala de aula. Não ficou claro se o termo "sala de aula" se refere ao ambiente físico ou virtual. A sala de aula como ambiente físico estaria mais relacionada ao ensino presencial, apesar de alguns cursos a distância promoverem também aulas presenciais.

O componente curricular "Teoria da Educação a Distância" tem como objetivo geral: estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo a EaD como uma possibilidade de inclusão e de reestruturação na organização pedagógica do sistema escolar global e local. Na figura seguinte apresentamos os objetivos específicos do componente pesquisado.

Figura 10 - Objetivos do componente curricular "Teoria da Educação a Distância" identificados no Plano de Ensino - Caso 1



Fonte: elaborada a partir do Plano de Ensino, 2014.

Nos objetivos propostos pelo Plano de Ensino do componente conseguimos identificar alguns aspectos relevantes para a formação do professor da EaD como: o uso das tecnologias no processo educativo; o conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem, a metodologia e a avaliação características da EaD; e o conhecimento da organização administrativa na EaD.

O “Plano de Aula” é um planejamento elaborado pelo professor com a descrição dos conteúdos, recursos, metodologia e atividades que serão desenvolvidas durante as aulas de um componente curricular específico. No plano de aula confeccionado pela professora (P1) para o componente curricular “Teoria da Educação a Distância”, as aulas são organizadas de forma que os alunos possam:

> - Conhecer o percurso histórico da EAD no mundo e no Brasil;
> - Compreender os conceitos e princípios da EAD;
> - Refletir sobre a formação de professores no contexto da EAD e os desafios à prática docente;
> - Identificar as competências essenciais para a docência no contexto da EAD;
> - Compreender os papéis de professores e estudantes na EAD a partir do paradigma educacional emergente;
> - Conhecer os modelos pedagógicos da EAD, refletindo sobre suas especificidades;
> - Compreender os conceitos de interação e interatividade e suas implicações para a EAD;
> - Conhecer os Ambientes virtuais de Aprendizagem;
> - Conhecer a legislação que trata da EAD, seus pressupostos e orientações. (PLANO DE AULA, 2014)

Verificamos também, que no plano de aula da professora (P1) existe uma intenção de promover a relação teoria e prática, através de observações de campo em polos da EaD e de atividades realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Percebemos que no plano de aula elaborado pela professora (P2) para o componente curricular “Teoria da Educação a Distância”, as aulas são organizadas de forma semelhante ao da professora (P1), de modo que o aluno possa:

> - Conhecer o percurso histórico da EAD no mundo e no Brasil;
> - Conhecer os modelos pedagógicos da EAD, refletindo sobre suas especificidades;

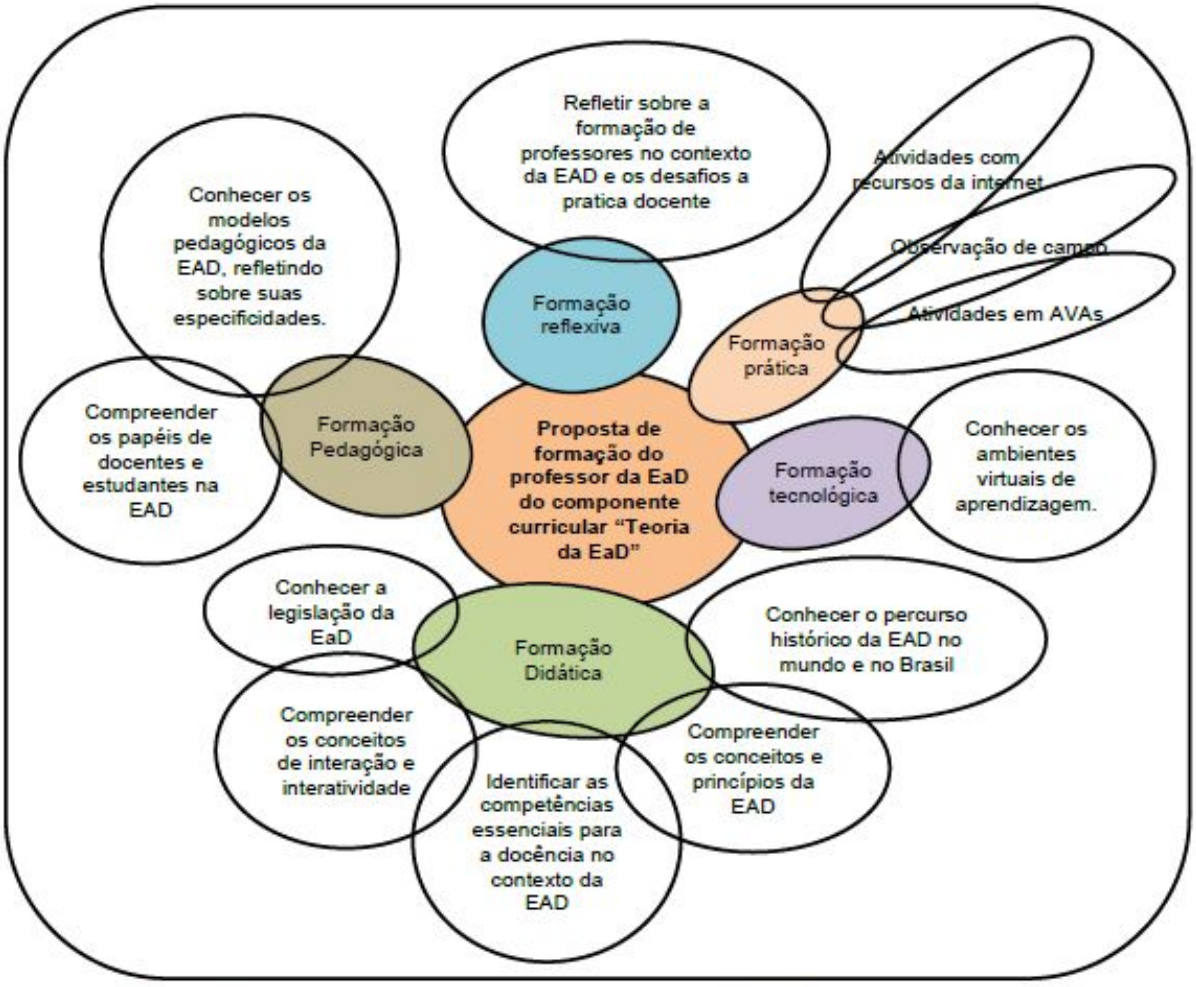
> • Compreender os conceitos de interação e interatividade e suas implicações para a EAD;
> • Compreender os papéis de professores e estudantes na EAD a partir do paradigma educacional emergente;
> • Conhecer os Ambientes virtuais de Aprendizagem. (PLANO DE AULA, 2014)

A partir da identificação dos conteúdos do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” chegamos a algumas considerações:

- Os planos de aula das professoras (P1 e P2) estão alinhados com os objetivos propostos no plano de ensino do componente;
- Não conseguimos, porém, identificar nos planos de aula das professoras (P1 e P2) referências ao estudo da organização administrativa na EaD;
- O tema “uso de novas tecnologias como ferramenta do processo educativo” foi trabalhado pelas professoras (P1 e P2), com foco nos ambientes virtuais de aprendizagem e outros recursos da internet, como as redes sociais, Quiz, YouTube, Google, entre outros;
- Nos planos de aula das professoras (P1 e P2), observamos o incentivo à atividade de pesquisa do uso de recursos da internet para a educação, culminando em seminários presenciais;
- A formação do professor da EaD foi tratada apenas no plano de aula da professora (P1);
- Os planos de aula das professoras (P1 e P2) contemplam o estudo do papel de professores e estudantes na EaD;
- O conhecimento da legislação da educação a distância não foi contemplado no plano de aula da professora (P2);
- Não conseguimos identificar atividades de observação de campo e práticas em ambientes virtuais de aprendizagem no plano de aula da professora (P2), em contrapartida o número de atividades utilizando recursos da internet (“Timeline” do Facebook; Quiz; Skype) foi mais expressivo que no plano da professora (P1);

Com base em estudos bibliográficos sobre a formação do professor da EaD e a proposta de formação desse profissional, identificada no plano de aula do componente curricular “Teoria da Educação a Distância”, elaborado pelas professoras (P1 e P2), criamos o esquema a seguir:

Figura 11 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada no plano de aula do componente curricular “Teoria da Educação a Distância” – Caso 1



Fonte: elaborada a partir do plano de aula das professoras (P1 e P2)

No próximo tópico vamos discutir as concepções das professoras pesquisadas sobre a formação do professor de EaD no curso de Pedagogia.

6.2.2 Concepções dos docentes do componente curricular "Teoria da Educação a Distância" sobre a formação de professores da EaD

Nesta seção apresentaremos as concepções das professoras do componente curricular "Teoria da Educação a Distância", do curso de Pedagogia, sobre a formação de professores da EaD, a partir das categorias de análise temáticas definidas *a priori*.

6.2.2.1 Características da EaD

Para identificar a compreensão das professoras pesquisadas sobre EaD, inicialmente questionamos sobre as características da educação a distância e identificamos que as respostas das professoras foram semelhantes. Ao solicitar que as professoras indicassem a diferença entre as modalidades de ensino, nossa intenção foi identificar dentre as características aquelas reconhecidas pelas pesquisadas como mais específicas da EaD. Verificamos que, apesar de pontuarem características em comum, as professoras destacaram aspectos distintos para definir a diferença entre a educação a distância e o ensino presencial.

As professoras evidenciaram em suas respostas, sobre as características da EaD, aspectos relativos apenas às dimensões tecnológicas e pedagógicas. Em seus depoimentos não foram citadas características relacionadas à gestão administrativa ou à infraestrutura da EaD, por exemplo.

A *dimensão tecnológica*, neste estudo, diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância. Nessa dimensão, foi apontada como característica da EaD o uso das *ferramentas tecnológicas* através do *AVA*, como facilitadoras da aprendizagem.

> [...] o **uso das ferramentas tecnológicas que convergem nos ambientes virtuais de aprendizagem** possibilita que essa educação a distância reúna uma série de ferramentas para facilitar a aprendizagem.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

Ficou evidente na resposta da professora que a educação a distância caracterizada por ela é desenvolvida em espaços virtuais, no contexto da internet, particularidade da educação virtual. Compreendemos a educação virtual não como sinônimo de educação a distância, mas como um tipo de EaD (MILL, 2012).

As professoras pesquisadas não citaram, para uso educacional, outras mídias (rádio, tv, entre outros) ou recursos disponíveis na internet como redes sociais, blogs, Skype, webquest, correio eletrônico, entre outros. No entanto, ao planejaram as aulas do componente curricular pesquisado, as professoras não se limitaram ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e desenvolveram atividades práticas e de pesquisa com o uso de alguns desses recursos da internet.

A *dimensão pedagógica*, neste estudo, compreende características relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. A fala das professoras evidenciou aspectos da EaD como: modificação do espaço e tempo de aprendizagem; flexibilidade; colaboração e interação.

> [...] **modificação do espaço e do tempo de aprendizagem**, já que ela oferece outras possibilidades e é bem mais flexível do que o ensino presencial.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

> Diferentes formas de **colaboração e construção do conhecimento** com recursos disponíveis hoje.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P2)

Quando as participantes se referem ao *tempo* e *espaço* na EaD, estão ressaltando a flexibilidade e a disponibilidade do estudante para aprender. Na fala das professoras fica evidente que a educação a distância é flexível, na medida em que o acesso às informações se dá a qualquer tempo e em qualquer lugar, como também permite que o estudante organize suas atividades e personalize seu acesso ao conteúdo, de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

A “interação a distância” entre professor e aluno como característica da EaD surge no depoimento da professora (P2). Identificamos ainda, na fala da professora (P1), a utilização do termo “interativo” como pertencente também ao ensino presencial. Apesar do debate existente na atualidade sobre interação e

interatividade, seus conceitos e diferenças, a fala das participantes da pesquisa nos deixa a dúvida: para os pesquisados existe diferença entre os termos “interação” e “interatividade”? Parece-nos que o termo “interativo” utilizado pela professora está relacionado à participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

> ... o principal elemento que converge entre os dois é os **processos de aprendizagem que aconteçam de modo interativo** e é isso tanto pode ser presencial quanto a distância.
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

Para Belloni (2012, p. 63), o termo “interação” está relacionado à “ação recíproca entre dois ou mais atores, onde ocorre intersubjetividade”. Esse encontro entre os sujeitos pode ser direto ou indireto, através dos veículos de comunicação. Em relação à “interatividade”, a autora coloca que o termo tem dois significados diferentes, “de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio”, e, de outro, “a atividade humana do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele”.

De acordo com Lévy (1999, p. 79), a “interatividade assinala muito mais um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação, do que uma característica simples e unívoca atribuída a um sistema específico”. Desse modo, compreendemos que a interatividade não diz respeito apenas à qualidade de um dispositivo de comunicação, mas também à possibilidade de “reapropriação e de recombinação material da mensagem por seu receptor” (LÉVY, 1999, p. 79).

A *colaboração*, segundo uma das pesquisadas, acontece de diferentes formas na EaD através da utilização dos recursos disponíveis na atualidade. Compreendemos que, para ela, as possibilidades de colaboração existentes, em especial nos espaços virtuais de aprendizagem, são um diferencial da educação a distância na construção do conhecimento de forma coletiva.

Segundo Kenski (2012a, p. 55), os espaços virtuais “partilham fluxos e mensagens para a difusão dos saberes” e se constroem atividades colaborativas “em que o aluno não se sinta só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor também virtual”. Nesses espaços são construídas novas possibilidades

de comunicação em que alunos e professores dialoguem, mediados pelo conhecimento.

Quando questionadas sobre o que diferencia a educação a distância do ensino presencial, as professoras pesquisadas apontaram características diferentes. A professora (P1) destacou a *não presencialidade* e a professora (P2), os *papéis do professor e do aluno*.

> Talvez a especificidade da educação a distância seja exatamente a **não presencialidade** e a partir disso é que a gente precisa pensar que existem outras maneiras de ensinar e aprender que não precisam necessariamente da presença física, por que o conceito de presença passa a ser outro na EaD.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

> Vejo que são modalidades distintas onde os **papéis de professor e aluno** acabam se modificando. O aluno acaba tendo um pouco mais de autonomia e deve ter mais disciplina para cumprir as atividades propostas.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P2)

Quando a professora (P1) indica como característica da EaD a *não presencialidade*, entendemos que para ela o conceito de presença na educação a distância adquire outro significado além da questão espacial. Sua concepção de presença na EaD traz referências ao "estar junto virtual", baseado em interações aluno-professor que se encontram separados fisicamente (VALENTE; MORAN 2009). Nesse contexto, a separação entre o professor e o aluno é apenas física, pois no que tangem ao processo educativo as práticas desenvolvidas são colaborativas, havendo interação entre os participantes.

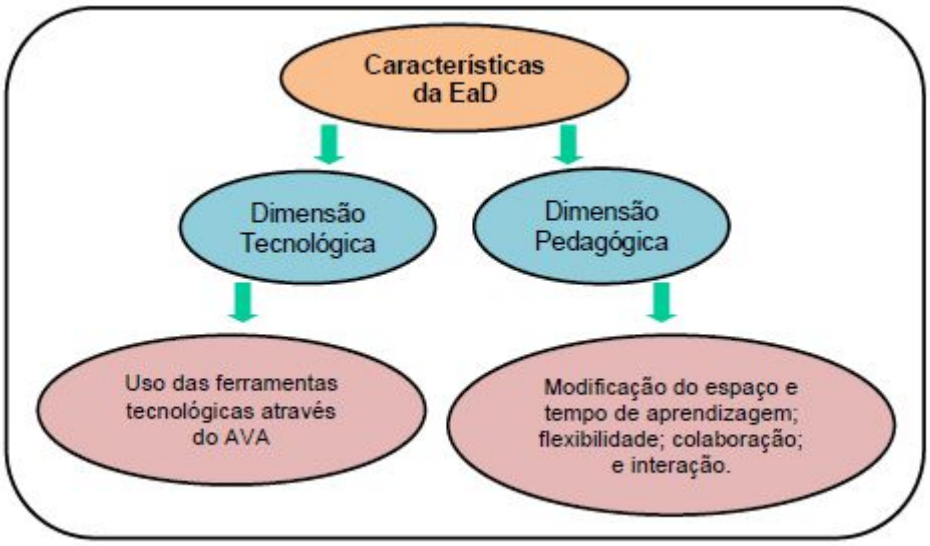
Parece-nos que o aspecto marcante da EaD para a professora (P2) está mais relacionado com o perfil dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade, que com o próprio processo. No que diz respeito aos papéis do professor e aluno, o destaque é para a *autonomia* e *disciplina* do aluno, sendo a *disciplina* concebida como característica essencial para o aluno da EaD. A professora também coloca que de acordo com o modelo do curso a distância professores e alunos "se tornam autores na construção do conhecimento" (P2).

Fica claro, diante das respostas das participantes da pesquisa, que seus Planos de Aula para o componente curricular de "Teoria da Educação a Distância"

são influenciados por suas concepções sobre a EaD, a partir das características elencadas por elas. Desse modo, quanto mais a EaD é percebida como uma educação virtual, mais as aulas do componente irão focar os aspectos virtuais dessa modalidade. Da mesma forma, características da EaD que não foram citadas, como por exemplo, a gestão administrativa e infraestrutura poderão não ser contempladas na proposta de formação das professoras.

No esquema abaixo, apresentamos as dimensões evidenciadas pelas professoras sobre as características da educação a distância.

Figura 12 - Dimensões evidenciadas pelas professoras sobre as características da EaD. – Caso 1



Fonte: elaborada a partir dos depoimentos das professoras (P1 e P2)

6.2.2.2 Perfil do Professor da EaD

Com o objetivo de conhecer os sentidos atribuídos pelas pesquisadas ao perfil do professor da EaD, questionamos sobre quais as competências necessárias para que o docente atue nessa modalidade de ensino.

O domínio dos recursos tecnológicos foi citado pelas duas professoras pesquisadas como competência do professor da educação a distância. Percebemos em suas falas a importância atribuída ao uso da tecnologia associado ao

desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, como facilitador do processo de ensino e aprendizagem e do alcance dos objetivos pedagógicos. O ambiente virtual de aprendizagem foi mais uma vez destacado na fala de uma das professoras, remetendo à educação a distância desenvolvida apenas em espaços virtuais.

> Capacidade de motivar a aprendizagem e de **utilizar ferramentas tecnológicas** com o objetivo de desenvolver a aprendizagem dos estudantes.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

Entendemos que a ênfase dada no depoimento das pesquisadas sobre o saber utilizar as tecnologias considera as mudanças no modo de ensinar, a partir das novas tecnologias da informação e comunicação, e a importância de romper com as formas tradicionais de ensino, sobretudo na EaD. Para Kenski (2012a, p. 27), “abrir-se para novas educações - resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade”. Vale salientar que não percebemos na fala das professoras nenhuma valorização excessiva da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a tecnologia é concebida pelas professoras apenas como ferramenta auxiliar e não como o principal recurso de aprendizagem.

Outra competência colocada pela professora (P2) foi a “compreensão dessa modalidade de ensino”. A professora (P1) destaca também essa competência, quando enfatiza em sua fala que o professor “deve saber utilizar tudo que a EaD oferece para o desenvolvimento do aluno”. O depoimento das participantes evidencia a necessidade do professor da EaD de conhecer a educação a distância em todas as suas dimensões, com vistas ao aproveitamento das suas possibilidades para a aprendizagem do aluno, porém não define o que compõe essas dimensões.

Apesar de acreditarem ser significativo o desenvolvimento do aluno, as professoras pesquisadas não mencionaram em seus depoimentos a importância do professor da EaD conhecer o perfil dos seus alunos. O processo educacional centrado no aluno significa não somente utilizar novas tecnologias, mas reorganizar todo o processo de ensino de modo que se promova a capacidade de autoaprendizagem (BELLONI, 2012). Essa mudança na prática pedagógica implica

“um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer” (BELLONI, 2012, p. 113).

Outras competências como *motivar a aprendizagem* e *mobilizar os conhecimentos e habilidades didáticas* são citadas pela professora (P1), reforçando a preocupação com a aprendizagem do aluno e também com as questões metodológicas, características da educação a distância. Nessa perspectiva, entendemos que o professor da EaD é concebido pelas pesquisadas como mediador da aprendizagem e, como tal, deve conduzir e orientar os alunos nesse processo.

Notadamente, encontramos nos depoimentos das pesquisadas um perfil de professor da EaD preocupado com a aprendizagem do aluno. Para desempenhar seu papel, ele precisa conhecer todos os aspectos que envolvem essa modalidade de ensino, saber utilizar os recursos tecnológicos, motivar a aprendizagem e possuir habilidades didáticas para conduzir a aprendizagem. Na figura a seguir podemos visualizar mais claramente esse perfil.

Figura 13 - Perfil do professor da EaD - Caso 1

Fonte: elaborada a partir dos depoimentos das professoras (P1 e P2)

6.2.2.3 Desafios do Professor da EaD

Ao questionarmos as professoras sobre quais os desafios de ser docente na educação a distância obtivemos respostas relacionadas ao fazer pedagógico, com vistas à aprendizagem do aluno.

> **Fazer com que os estudantes aprendam a utilizar a modalidade** no processo de aprendizagem.
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

> **Não transformar a EaD em um ensino bancário**. Apenas reprodução do conhecimento.
> (Entrevista semiestruturada, professora P2)

Percebemos na fala da professora (P2) uma ênfase à educação na perspectiva progressista, no sentido do cuidado do professor da EaD em não promover práticas tradicionais de ensino que se caracterizam pela reprodução do conhecimento e a não participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Essa tendência da pedagogia se caracteriza pelo "anti-autoritarismo, a valorização da experiência vívida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica" (LIBÂNEO, 1992, p. 9).

De acordo com a professora (P1), o principal desafio de ser professor na educação a distância está relacionado à motivação e à orientação dos alunos para que consigam utilizar todos os recursos disponíveis da EaD no processo de aprendizagem. Entendemos que para tal é necessário, como ressaltado pelas professoras pesquisadas na categoria anterior, que o professor da EaD conheça bem essa modalidade de ensino, como também aplique esses conhecimentos na sua prática educacional.

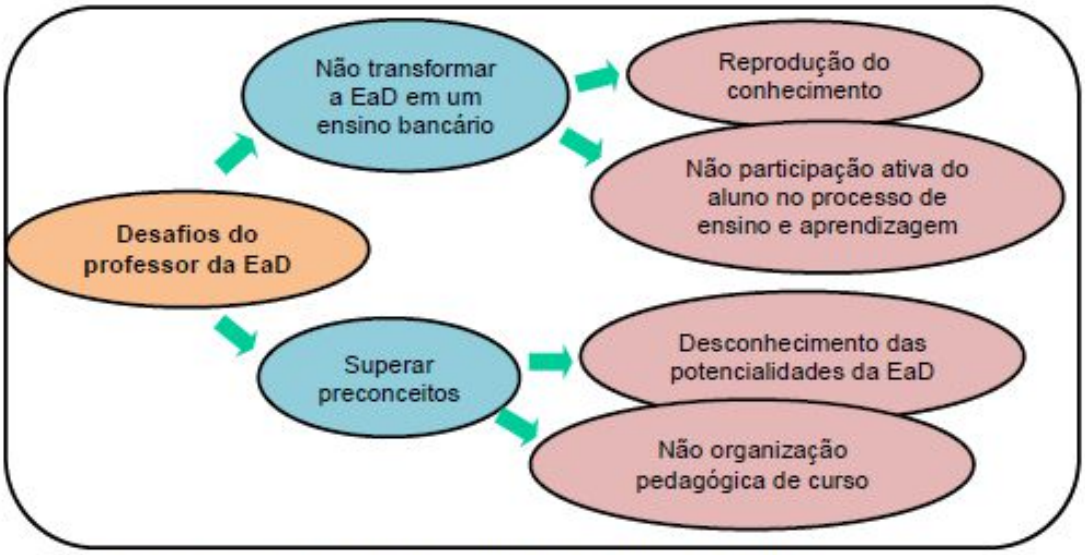
Uma das professoras também indicou como desafio o preconceito em relação à EaD, atribuído por ela a fatores externos, como o desconhecimento de sua potencialidade, e a aspectos internos, como a não organização pedagógica dos cursos. Segundo a professora, algumas pessoas acreditam que a EaD tem menos qualidade que o ensino presencial.

> [...] da questão das pessoas superarem determinados preconceitos que ainda têm em relação à modalidade, achando que **ela tem menos qualidade que o ensino presencial**.
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

Apesar de citar em seu depoimento que há problemas de organização pedagógica na educação a distância, percebemos que existe uma valorização dessa modalidade de ensino, caracterizada pela professora como "importantíssima no desenvolvimento educacional" (P1). Além disso, a professora fala do bom desempenho dos alunos oriundos da EaD no mercado de trabalho, tanto quanto os alunos do ensino presencial.

Na fala das professoras, encontramos respostas associadas à qualidade e ao preconceito sofrido por essa modalidade de ensino, como também à prática do professor. Mas, não identificamos outros desafios relativos à estrutura e organização administrativa, por exemplo. Parece-nos que, mais uma vez, houve uma acentuação de aspectos da dimensão pedagógica nas respostas das professoras. A seguir apresentaremos um esquema com os desafios do professor da EaD.

Figura 14 - Desafios do professor da EaD – Caso 1



Fonte: elaborada a partir dos depoimentos das professoras (P1 e P2)

6.2.2.4 Formação do professor da EaD

Quando questionamos as professoras pesquisadas sobre a importância de ofertar o componente curricular "Teoria da Educação a Distância" para a formação do pedagogo, ambas ressaltaram a necessidade desse profissional de conhecer a EaD e se qualificar para atuar nessa modalidade de ensino.

> [...] ele precisa ser **formado** também **para atuar nessa modalidade**, conhecendo as suas características, suas especificidades.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

> [...] e ainda **qualificá-los para atuação em EaD**.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora P2)

Em suas respostas, as professoras consideraram as várias possibilidades de atuação do pedagogo, tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, tendo em vista a crescente demanda de matrículas e de oferta de cursos a distância nos diferentes níveis de ensino, o que amplia seu mercado de trabalho.

A professora (P2) citou também a possibilidade do pedagogo, conhecendo a EaD, tornar o seu ensino em sala de aula "híbrido", "extrapolando a sala de aula com os recursos que estão disponíveis". Entendemos que a professora faz referência ao ensino semipresencial, caracterizado pelo Ministério da Educação como quaisquer "atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota" (BRASIL, 2004, Art. 1º, § 1º).

Percebemos no depoimento das professoras uma valoração da educação a distância, seu sentido e sua importância para a formação do pedagogo na atualidade, demonstrando que conhecem bem os diversos modos de atuação desse profissional, em especial no âmbito educacional.

Ao perguntarmos sobre os aspectos da formação do docente da EaD que as pesquisadas consideraram ao elaborar o plano de aula do componente curricular "Teoria da Educação a Distância", ambas as pesquisadas citaram: o conhecimento histórico da EaD; o conhecimento dos recursos tecnológicos utilizados nessa

modalidade; as teorias da aprendizagem aplicadas ao contexto da EaD. Apenas a professora (P2) se referiu ao conhecimento do papel do aluno e professor no processo de formação.

Quando falam sobre teorias da aprendizagem, percebemos nos depoimentos das professoras pesquisadas uma tendência sociointeracionista. As pesquisadas citam as atividades em grupo, em rede e colaborativas que propõem para os alunos visando suas aprendizagens. De acordo com a teoria sociointeracionista, a aquisição do conhecimento e a formação da consciência se dão a partir do meio social, na troca com outros sujeitos (POZO, 1998).

> O conhecimento da modalidade, do ponto de vista **histórico**, assim com as teorias relacionadas à **aprendizagem em ambientes virtuais**. É como a **aprendizagem colaborativa**.
> (Entrevista semiestruturada, professora P1)

> [...] as **teorias da aprendizagem** hoje, nesta **sociedade em rede...conectada**.
> (Entrevista semiestruturada, professora P2)

A professora (P1) destaca em sua fala a aprendizagem em ambientes virtuais. Mais uma vez reforça sua concepção de EaD fortemente atrelada à educação virtual. Na seção anterior, em seu plano de aula identificamos atividades práticas utilizando o AVA.

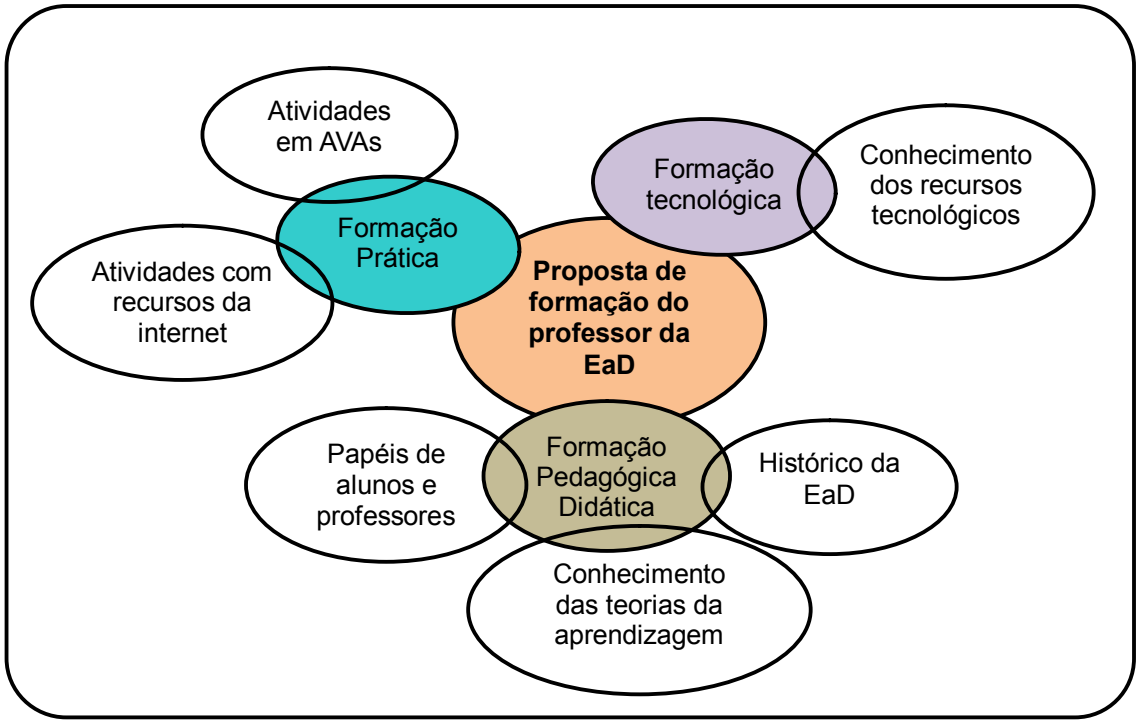
No depoimento da professora (P2), apesar de achar importante o conhecimento dos recursos tecnológicos, entende que os alunos “têm muita resistência para o uso das tecnologias”, porém não explica de que formas eles manifestam essa resistência. A pesquisada explica que não teve a possibilidade de trabalhar com os alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, mas utilizou outras ferramentas da internet para desenvolver atividades práticas como: blogs, Skype, Google, YouTube.

Evidentemente, a concepção das professoras pesquisadas sobre a formação do professor da educação a distância contempla a formação prática, pedagógica, didática e tecnológica desse professor. As pesquisadas compreendem a atuação do professor da EaD dentro de um perspectiva pedagógica e isso fica claro quando analisamos seus depoimentos e os conteúdos trabalhados no componente curricular

ministrado por elas. No depoimento das professoras investigadas não conseguimos identificar aspectos relacionados à formação crítico-reflexiva fundamentada na formação de professores autônomos e reflexivos.

No quadro abaixo identificamos a proposta de formação do professor da EaD, a partir das concepções das professoras pesquisadas.

Figura 15 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada a partir das concepções das professoras pesquisadas – Caso 1



Fonte: elaborada a partir do depoimento das professoras (P1) e (P2)

6.3 Caso 2: Formação do professor de EaD no curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal.

Nesta seção apresentaremos os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD, identificados no plano de aula e ementa do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância", do curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal, como também a concepção do docente do componente sobre a formação de professores da EaD.

6.3.1 Conteúdos propostos para a formação do professor da EaD

Nesta subseção iremos apresentar os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância" do curso de Pedagogia na modalidade a distância da IES pública federal pesquisada. Os referidos documentos foram construídos pela própria instituição de ensino e pela professora que participou do estudo.

Salientamos que o referido componente é ofertado a distância e presencialmente, pois além das aulas na plataforma moodle, os tutores ministram aulas e aplicam as avaliações nos polos, aos sábados. A Ementa do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância", elaborada pela instituição pesquisada, dispõe sobre os conteúdos que deverão ser ministrados no componente, são eles:

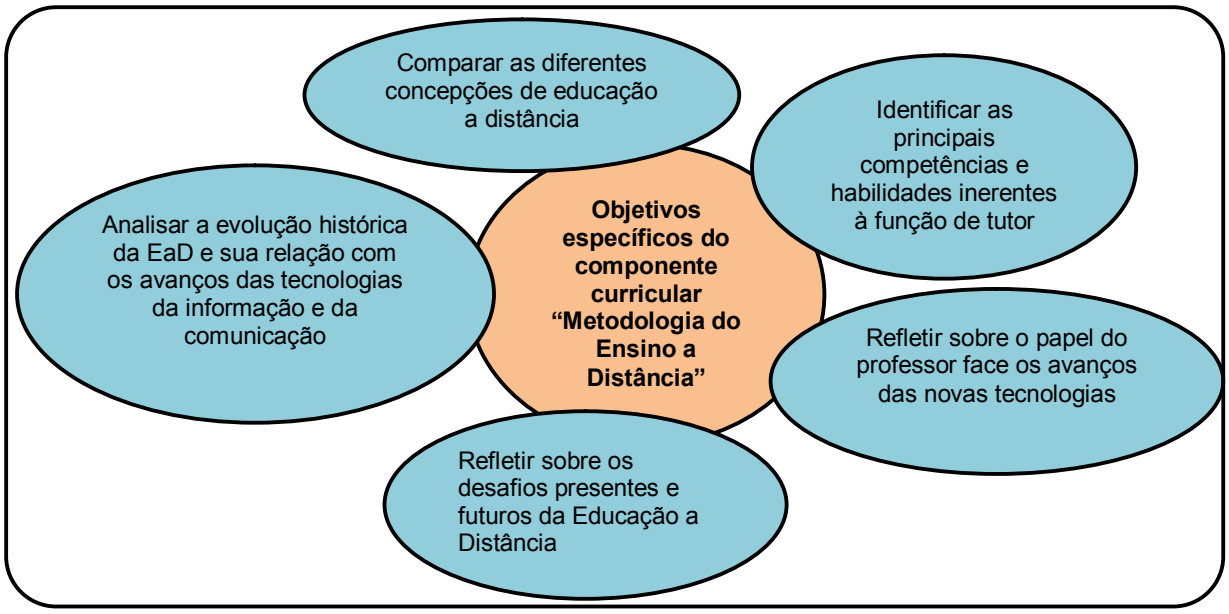
> - Concepções e Legislação e conceitos em EAD nos cenários mundial e brasileiro;
> - Ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem;
> - A EAD no contexto da História da Educação brasileira;
> - Cotidiano e as questões atuais da educação;
> - Os papéis do professor e estudantes na Educação a Distância;
> - Docentes em interfaces com suas práticas de ensinar e de aprender;
> - Tutoria em EAD: funções, papéis, mediação de saberes e representação;
> - Espaços na transposição didática dos saberes construídos;
> - Ambientes virtuais e as produções individuais e coletivas;
> - Concepções, níveis e formas de avaliação em EAD.
> - Mídias e softwares aplicados ao ensino;
> - A avaliação da aprendizagem no ensino a distância. (EMENTA, 2014)

O componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância" tem como objetivo geral "Apresentar o ensino a distância, suas perspectivas históricas, seus conceitos fundamentais, metodologia e avaliação e o futuro da educação a distância a fim de subsidiar a prática docente" (EMENTA, 2014).

Ressaltamos no objetivo do componente a utilização do termo "ensino a distância", que muitas vezes é utilizado como sinônimo de "educação a distância".

De acordo com Landim (1997), a palavra “ensino” está relacionada ao ato de instruir com foco no professor e “educação” diz respeito à prática educativa, assegurando a construção do conhecimento e a aprendizagem do aluno. O próprio título do componente curricular pesquisado faz referência ao termo “ensino a distância”. Na figura seguinte apresentamos os objetivos específicos do componente pesquisado.

Figura 16 - Objetivos do componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” identificados na Ementa – Caso 2



Fonte: elaborada a partir da Ementa

Nos objetivos propostos pela Ementa do componente conseguimos identificar alguns aspectos relevantes para a formação do professor da EaD como: a reflexão do papel professor e dos desafios da educação a distância; o estudo da história da EaD e das tecnologias da informação e comunicação, e o estudo das diferentes concepções de EaD.

No Plano de Aula confeccionado pela professora para o componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância”, as aulas são organizadas de forma que os alunos possam conhecer os seguintes conteúdos:

- Breve histórico da EaD no Brasil e no mundo;
- Novos papéis para alunos e professores no ensino a distância;
- O tutor e sua importância na EaD;
- Ferramentas e ambientes virtuais de aprendizagem;
- Direitos autorais em EaD;

- Avaliação em educação a distância;
- Perspectivas atuais para EaD. (PLANO DE AULA, 2014)

De acordo com registro no Plano de Aula, verificamos que a professora pesquisada utilizou diversos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem como os fóruns, enquetes, tarefas, wiki, entre outros. A partir da identificação dos conteúdos do componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” chegamos a algumas considerações:

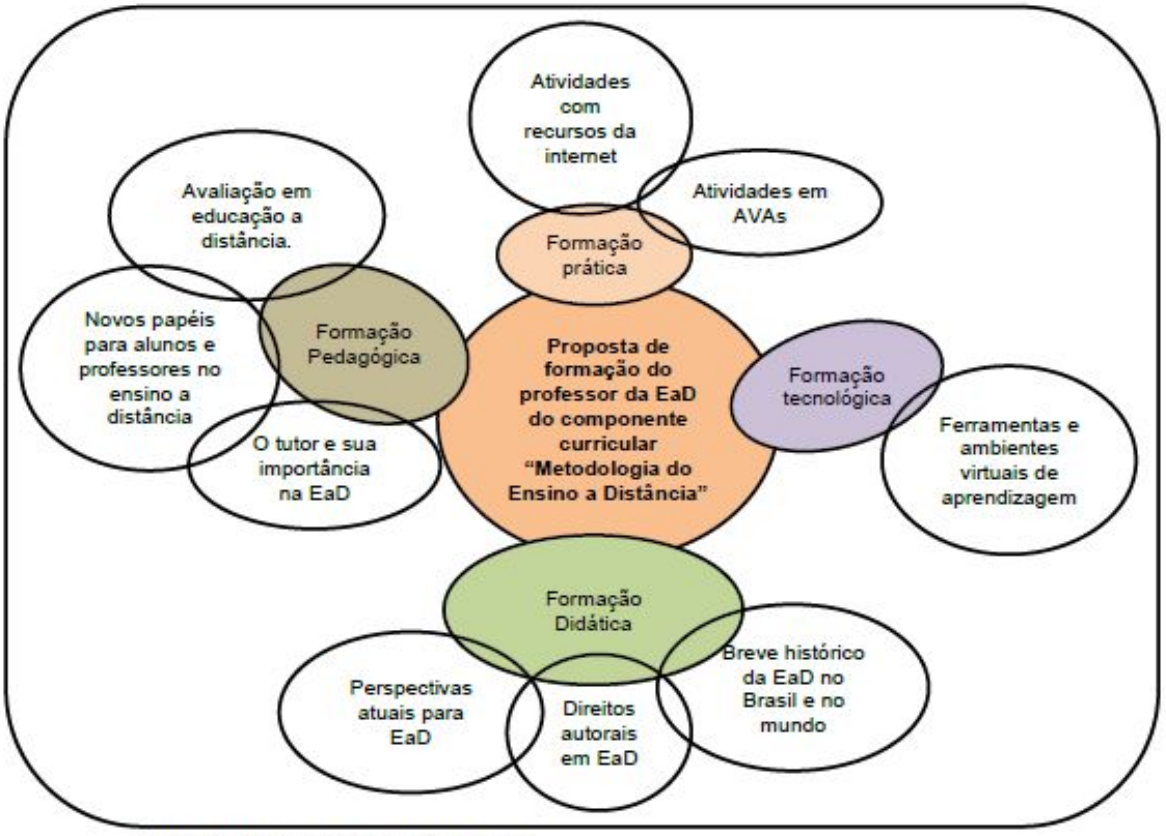
- O Plano de Aula elaborado pela professora pesquisada está alinhado aos objetivos propostos na ementa do componente;
- Não conseguimos, porém, identificar no plano de aula referências ao estudo das concepções de EaD;
- Por ser ofertado na modalidade a distância, o componente tem grande parte de suas atividades realizadas no Moodle, reforçando o caráter prático da formação do professor da EaD;
- No Plano de Aula, observamos o incentivo à atividade de pesquisa do uso de recursos da internet para a educação (Facebook; Twitter; Blogs; YouTube; Google Docs; Flickrs; Wiki; WebQuest; Objetos de aprendizagem; Second Life na Educação), que culminaram em seminários presenciais.
- Não foi identificada na Ementa e no Plano de Aula conteúdo relacionado à legislação da EaD, a estrutura administrativa e de gestão da EaD e a formação do professor para atuar nessa modalidade de ensino;
- Identificamos que o estudo do papel do tutor foi proposto isoladamente do papel do professor;

- No conteúdo do componente pesquisado nos chamou atenção o estudo dos direitos autorais para a formação do professor da EaD, já que na internet está disponível uma infinidade de materiais e que nem todos eles são autorizados para sua exploração e reprodução de seus conteúdos;

- Não encontramos referência à formação reflexiva no Plano de Aula, porém na Ementa observamos uma ênfase na reflexão sobre o papel do professor face aos avanços das novas tecnologias.

Com base em estudos sobre a formação do professor da EaD e a proposta de formação desse profissional, identificada no plano de aula do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância", elaborado pela professora, criamos o esquema a seguir:

Figura 17 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada no plano de aula do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância" – Caso 2



Fonte: elaborada a partir do plano de aula

No próximo tópico vamos discutir as concepções da professora pesquisada sobre a formação do professor de EaD no curso de Pedagogia.

6.3.2 Concepções do docente do componente curricular de “Metodologia do Ensino a Distância” sobre a formação de professores da EaD

Nesta seção apresentaremos as concepções da professora do componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância”, do curso de Pedagogia, sobre a formação de professores da EaD, a partir das categorias de análise temáticas definidas *a priori*.

6.3.2.1 Características da EaD

Para identificar a compreensão da professora pesquisada sobre EaD, questionamos sobre as características da educação a distância e a diferença entre essa modalidade de ensino e a presencial.

Em sua resposta, a professora destacou como características principais da EaD: a disponibilidade e riqueza de matérias disponíveis na internet; a possibilidade de troca e compartilhamento de ideias e informações; e a disciplina do aluno. Como principal diferença entre a EaD e o ensino presencial, ela pontuou a flexibilidade.

A professora evidenciou, em seu depoimento, sobre as características da EaD, aspectos relativos principalmente às dimensões pedagógicas, relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Em seu depoimento não foram citadas características relacionadas à gestão administrativa ou à infraestrutura da EaD, por exemplo.

Quando a professora dispõe sobre o compartilhamento de ideias na internet, percebemos uma tendência sociointeracionista da aprendizagem, em que a aquisição de conhecimento ocorre na troca com os sujeitos. A professora citou a internet como um espaço de compartilhamento dessas ideias, no qual são disponibilizados materiais diversos que poderão ser utilizados na educação a distância para fins educacionais.

Nesse contexto, entendemos que a concepção de EaD apresentada pela pesquisada está atrelada ao conceito de educação virtual, ou seja, para ela ambas possuem o mesmo significado. O termo “educação virtual” representa o processo de ensino e aprendizagem que acontece por meios virtuais, com o uso da internet

(MILL, 2012). No caso da educação a distância é possível utilizar outras tecnologias da informação e comunicação.

Quando a professora indica como característica a *disciplina*, parece-nos inicialmente ser um aspecto que agrega valor à educação a distância, já que denota a complexidade dessa modalidade de ensino. Porém, quando continuamos a análise do depoimento da professora descobrimos outra perspectiva.

> Agora tem um lado assim, pois ela exige que você seja muito **disciplinado**, por que achamos que fazer um curso a distância é mais fácil e na verdade não é isso.
>
> [...] Ela é **muito mais complexa** na sua dinâmica, pois na educação a distância você **não vai ter o professor presencialmente** para tirar dúvidas.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora)

De acordo com a pesquisada, o fato de na educação a distância professores e alunos estarem fisicamente separados, requer uma maior disciplina dos alunos no cumprimento das atividades propostas e nos estudos. Parece-nos que o significado de *disciplina* empregado pela professora está relacionado à ausência do professor no esclarecimento de dúvidas dos alunos. Acreditamos ser uma concepção equivocada da EaD, de cunho tradicional, pois essa modalidade pressupõe a atividade colaborativa entre professor-aluno e aluno-aluno na construção do conhecimento. Compreende-se a ausência do professor apenas fisicamente.

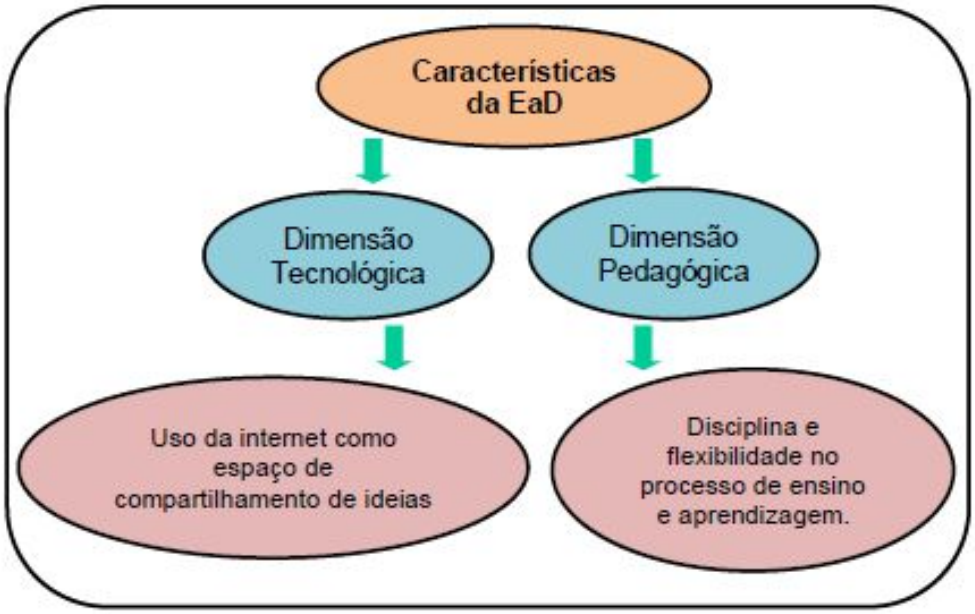
A *flexibilidade* é destacada pela professora como uma característica que diferencia a educação a distância do ensino presencial. Na fala da professora fica evidente a associação da flexibilidade com a falta de tempo para o cumprimento das tarefas cotidianas.

> [...] a questão do tempo é escasso, muitas vezes a gente não tem a oportunidade de frequentar um curso presencial. Eu acho que a questão da **flexibilização do horário** é o que mais chama atenção.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora)

A concepção de flexibilidade da pesquisada parece-nos representar a mesma proposta pela educação a distância, que permite ao aluno ou professor desenvolver, em qualquer horário do dia, suas atividades educativas e interagir. Essa flexibilidade possibilita ao aluno “diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo, assim, a permanência em seu entorno familiar e laboral” (PRETI, 1996, p. 25).

No esquema abaixo, apresentamos as dimensões evidenciadas pela professora sobre as características da educação a distância.

Figura 18 - Dimensões evidenciadas pela professora sobre as características da EaD - Caso 2



Fonte: elaborada a partir dos depoimentos da professora pesquisada.

6.3.2.2 Perfil do Professor da EaD

Com o objetivo de conhecer os sentidos atribuídos pela pesquisada ao perfil do professor da EaD, questionamos sobre quais as competências necessárias para que o docente atue nessa modalidade de ensino.

A professora ressalta em sua fala que o professor da educação a distância tem competências diferentes daqueles que atuam no ensino presencial, destacando a atribuição de diferentes significados e características às duas modalidades. As competências citadas pela professora são: domínio do conteúdo; conseguir motivar o aluno, e desenvolver metodologias inovadoras.

> O professor da EaD é **diferente do professor presencial**, pois além da **questão conteudista**, ele tem que tratar seu aluno de forma que ele sempre esteja **motivado** para que não desista.
> (Entrevista semiestruturada, professora)

Entendemos que ao falar da "questão conteudista" a pesquisada está se referindo ao domínio do professor em relação ao conteúdo que será ministrado por ele. Na formação do professor da EaD esta competência é conferida a uma dimensão didática, relacionada à formação específica em um campo científico e à necessidade de atualização permanente (BELLONI, 2012).

Compreendemos no depoimento da professora pesquisada que a sua concepção de *motivação* concerne ao esforço do professor em evitar a desistência do aluno. O termo "motivação" como sinônimo de estímulo à aprendizagem do aluno não foi identificado no depoimento da professora. Consideramos que ambas as definições de motivação requerem um preparo do professor da EaD, seja em relação ao conteúdo que será ministrado por ele, como no tocante ao conhecimento das peculiaridades dessa modalidade de ensino.

A pesquisada atribui também ao professor da EaD a competência de saber trabalhar com as metodologias inovadoras, características dessa modalidade de ensino.

> Trabalhar a questão de trazer dentro da proposta de EaD **metodologias inovadoras**. Isso faz com que seja um diferencial, por que se o aluno tiver a mesma coisa que tem no ensino presencial, talvez ele **não se sinta estimulado a continuar**.
> (Entrevista semiestruturada, professora)

A aplicação dessas metodologias é associada, pela professora, ao estímulo para que o aluno não desista de sua permanência na EaD. Mais uma vez, parece-

nos ficar evidente a preocupação da professora com a evasão dos alunos da educação a distância em detrimento do processo de ensino e aprendizagem.

Notadamente, encontramos no depoimento da pesquisada um perfil de professor da educação a distância preocupado com a permanência do aluno e, para tal, precisa motivar os alunos através do domínio do conteúdo e da adoção de metodologias inovadoras em sua prática educacional. Na figura a seguir podemos visualizar mais claramente esse perfil.

Figura 19 - Perfil do professor da EaD - Caso 2

Fonte: elaborada a partir do depoimento da professora pesquisada

6.3.2.3 Desafios do Professor da EaD

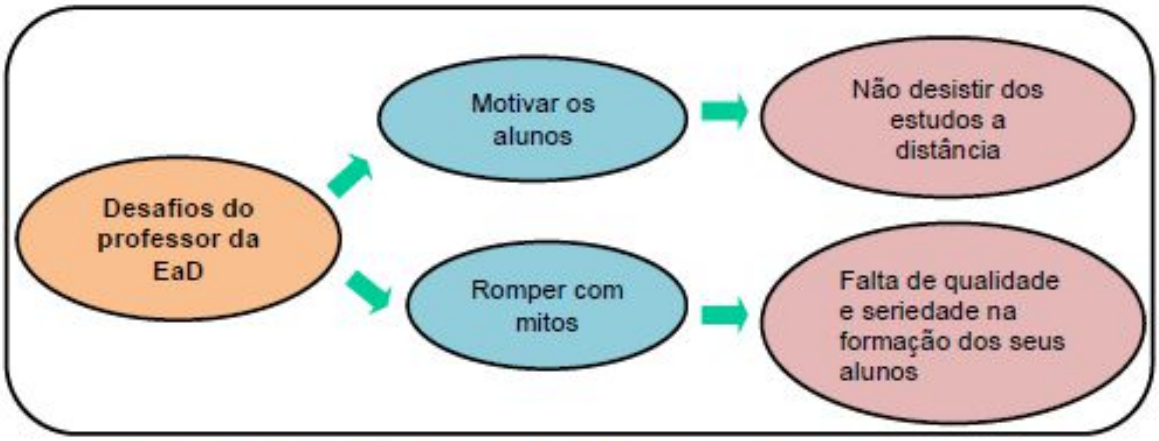
Ao questionarmos a professora pesquisada sobre quais os desafios de ser docente na educação a distância, prevaleceu novamente em sua resposta a necessidade do professor de motivar o aluno, visando a sua permanência na educação a distância, mesmo diante dos desafios que envolvem essa modalidade de ensino e das atribulações do cotidiano desse aluno.

> Eu acho que o maior desafio é justamente **motivar os nossos alunos**, por conta de toda dinâmica que estão envolvidos.
>
> A gente pode quebrar esse mito que o curso a distância é fácil, que o curso realmente é sério.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora)

Outro desafio destacado pela professora foi o de romper com o mito de que existe em relação à educação a distância, vista como inferior ao ensino presencial no que diz respeito à qualidade e à seriedade da formação dos seus alunos. De acordo com a pesquisada, existe um preconceito no mercado de trabalho, por parte das instituições/empresas, na contratação de profissionais oriundos dos cursos a distância.

Entendemos que a professora pesquisada, a partir de seu depoimento, compreende a educação a distância como uma modalidade de ensino importante para a formação de profissionais qualificados e que o maior desafio é manter seus alunos motivados a não desistir dos seus estudos. Em seguida apresentaremos um esquema com os desafios do professor da EaD.

Figura 20 - Desafios do professor da EaD - Caso 2



Fonte: elaborada a partir do depoimento da professora pesquisada

6.3.2.4 Formação do professor da EaD

Quando questionamos a professora pesquisada sobre a importância de ofertar o componente curricular “Metodologia do Ensino a Distância” para a formação do pedagogo, obtivemos a resposta de que essa formação lhe dará fundamentos para que ele possa atuar na educação a distância e que se trata de uma exigência do mercado de trabalho.

> [...] os cursos de formação de professores precisam ter essa **conjugação**, principalmente **com a questão do mercado de trabalho**, porque **hoje a tecnologia está em tudo**.
>
> [...] ele precisa estar **antenado** para essa nova **modalidade**.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora)

Percebemos no depoimento da professora que a sua concepção de formação do pedagogo considera as necessidades do mercado de trabalho e as diversas possibilidades de atuação desse profissional, inclusive na EaD. Ao mesmo tempo, observamos um reducionismo dessa formação quando relacionada apenas ao uso da tecnologia.

Ao perguntarmos sobre os aspectos da formação do docente da EaD que a pesquisada considerou ao elaborar o plano de aula do componente curricular "Metodologia do Ensino a Distância", foram citados: o conceito de educação a distância; o histórico da EaD; relação entre professor e tutor; disciplina.

A professora destaca em sua fala a importância de abordar, na formação do professor da EaD, os cuidados que se deve ter em um ambiente virtual, porém não relata a que cuidados se refere. Esse seu depoimento, notadamente, reforça sua concepção de educação a distância associada à educação virtual.

Nesta categoria, o sentido dado pela pesquisada ao termo "disciplina" está relacionado ao cumprimento do horário por parte do professor da EaD, contradizendo a concepção de tempo e espaço na educação a distância, em que o acesso às informações e às atividades educacionais se dá a qualquer tempo e em qualquer lugar, de acordo com a disponibilidade do aluno e do professor.

> [...] a **relação entre professor e tutor**, o respeito. A questão da **disciplina** que ele tem que ter **em relação aos horários**.
>
> [...] mas a minha intenção era que eles, através de uma **metodologia diferenciada** tivessem noções básicas sobre **o que é ensino a distância**.
>
> (Entrevista semiestruturada, professora)

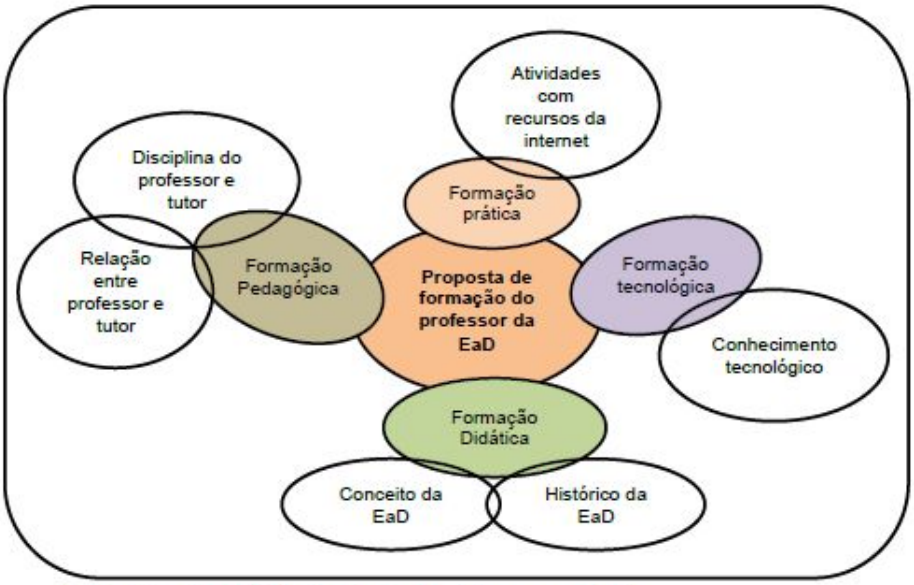
Parece-nos que quando a professora pesquisada se refere à relação de respeito entre professor e tutor, está aludindo à realidade vivenciada por ela na educação a distância. Vale ressaltar que, no curso pesquisado, as funções atribuídas ao professor e ao tutor são diferentes, podendo contribuir para uma secessão das atividades e do relacionamento entre eles. Ao tutor cabe uma aproximação maior com os alunos, a partir da mediação do processo de ensino e aprendizagem, e ao professor o preparo do conteúdo e das atividades pedagógicas.

De acordo com o relato da professora, houve uma preocupação em utilizar metodologias diferenciadas para trabalhar o conceito de “ensino a distância”. Salientamos que, nesse estudo, o termo “ensino” está relacionado ao ato de instruir e, por isso, a concepção da professora sobre EaD poderia fazer alusão a essa prática educativa tradicional. Porém, quando ela destaca o uso de metodologias diferenciadas, parece-nos estar se referindo à “educação a distância” como uma prática centralizada na construção do conhecimento e na aprendizagem do aluno.

Ao falar sobre o uso de metodologias diferenciadas em sua proposta de formação, compreendemos que a professora admite também a dimensão prática da formação do professor da educação a distância. Não conseguimos identificar no depoimento da professora aspectos pertencentes à formação crítico-reflexiva do professor da EaD

Evidentemente, a concepção da professora pesquisada sobre a formação do professor da EaD contempla a formação prática, pedagógica, didática e tecnológica, porém, faz algumas referências ao ensino tradicional e a aspectos não correlatos à educação a distância, como por exemplo o cumprimento de horário pelo professor e tutor. No quadro a seguir apresentamos a proposta de formação do professor da EaD, a partir das concepções da professora pesquisada.

Figura 21 - Proposta de formação do professor da EaD, identificada a partir das concepções da professora pesquisada – Caso 2



Fonte: elaborada a partir do depoimento da professora pesquisada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos analisar no presente estudo como são formados os alunos do curso de pedagogia para atuarem na docência da educação a distância, com base em um cenário de inquietações sobre a preparação do professor para os desafios da EaD, em especial do pedagogo.

Para a construção dos dados da pesquisa optamos por uma abordagem metodológica quali-quanti e, como método, o estudo de casos múltiplos. Realizamos pesquisa documental dos registros institucionais das IES e entrevista semiestruturada com os sujeitos. Optamos pela técnica de análise de conteúdo para interpretar os dados coletados.

Os casos que seriam estudados foram definidos a partir do fenômeno *formação de professores da EaD* e dos contextos: curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada; e curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal.

Os dois casos foram analisados separadamente e os resultados obtidos organizados em três seções, de acordo com os objetivos específicos definidos para a pesquisa. As seções foram:

- Mapeamento do componente curricular “Educação a Distância”;
- Conteúdos propostos para a formação do professor da EaD;
- Concepções do docente do componente curricular “Educação a Distância” sobre a formação de professores da EaD.

Os achados foram relevantes para a pesquisa e evidenciaram os diversos aspectos e as concepções atribuídas à formação do professor da educação a distância. O mapeamento do componente curricular foi realizado, inicialmente, através do sistema e-MEC e, posteriormente, nos sites das instituições de ensino pesquisadas. Contemplamos na pesquisa apenas as IES que ofertassem o curso de Pedagogia em Pernambuco.

Após o levantamento das instituições e cursos de Pedagogia, chegamos a algumas considerações importantes para este estudo, dentre elas: a quantidade de cursos de Pedagogia que ofertam em Pernambuco o componente curricular pesquisado representa apenas 28% do total; boa parte da oferta do componente curricular de “educação a distância” tem carga-horária reduzida, entre 20 e 45 horas, com objetivo introdutório; a carga-horária do componente na maioria da IES que ofertam o curso de Pedagogia presencial é de 60 horas, contrapondo à realidade do mesmo componente ofertado a distância, que em sua maioria tem carga-horária inferior.

Compreendemos que apesar da possibilidade de atuação do Pedagogo como professor da modalidade a distância, ainda uma parcela reduzida de instituições de ensino oferta o componente curricular de “Educação a Distância”, podendo indicar, dentre outros fatores, um desconhecimento e preconceito ainda existente com essa possibilidade.

Quanto aos conteúdos propostos para a formação dos professores da EaD, identificados no plano de aula e na Ementa dos componentes curriculares pesquisados, foram evidenciados conteúdos relativos às dimensões da formação reflexiva, tecnológica, prática, pedagógica e didática.

A partir das informações coletadas nos referidos documentos, chegamos a algumas evidências, dentre elas: os planos de aula das professoras pesquisadas estão alinhados com os objetivos propostos na Ementa elaborada pela instituição de ensino; não identificamos referências ao estudo da organização administrativa e legislação da EaD; o histórico da EaD e o uso das tecnologias foi proposto como conteúdo em todos os planos pesquisados; percebemos uma preocupação com a formação prática, seja em ambientes virtuais de aprendizagem ou utilizando outros recursos da internet.

A partir das categorias analíticas nos foi permitido identificar as concepções dos docentes do componente curricular “Educação a Distância” sobre a formação de professores da EaD, visto que o modo como compreendem o preparo desse profissional influencia a sua proposta de formação. As categorias definidas *a priori* foram: Características da EaD; Perfil do professor da EaD; Desafios do professor da EaD; Formação do professor de EaD.

Foi possível identificar na primeira categoria o entendimento das professoras pesquisadas sobre a EaD, através da fala das pesquisadas sobre as características dessa modalidade de ensino. As professoras evidenciaram em suas respostas aspectos relativos principalmente às dimensões tecnológicas e pedagógicas, como: o uso das ferramentas tecnológicas; modificação do espaço e tempo de aprendizagem; flexibilidade; colaboração; interação; a disponibilidade e riqueza de matérias disponíveis na internet; a possibilidade de troca e compartilhamento de ideias e informações; e a disciplina do aluno.

A educação a distância é compreendida pelas professoras pesquisadas como uma educação de caráter virtual, de modo que as atividades práticas desenvolvidas por elas para o componente curricular de “Educação a Distância” foram direcionadas para o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e outros recursos disponíveis apenas na internet.

Ao mesmo tempo em que a concepção das pesquisadas sobre EaD traz aspectos relacionados à atividade colaborativa entre professor-aluno e aluno-aluno, é evidenciada também uma concepção da EaD, de cunho tradicional, quando uma das pesquisadas atribui o significado de *disciplina* à ausência do professor no esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Buscamos conhecer também os sentidos atribuídos pelas pesquisadas ao perfil do professor da educação a distância, a partir de seus depoimentos sobre as competências desse profissional. O domínio dos recursos tecnológicos foi citado pelas professoras, associado à aprendizagem do aluno. Porém, entendemos que a tecnologia é concebida pelas professoras como uma ferramenta, não havendo nenhuma valorização excessiva desse recurso no processo de ensino e aprendizagem.

Encontramos nos depoimentos das professoras pesquisadas um professor da EaD preocupado com a aprendizagem e a evasão do aluno. Esse professor precisa conhecer os vários aspectos dessa modalidade de ensino, dominar o conteúdo que será ministrado e motivar seus discentes.

Em relação aos desafios de ser professor na educação a distância, percebemos na fala das pesquisadas uma ênfase na perspectiva progressista, no que concerne à preocupação que o professor da EaD dever ter em não reproduzir as

práticas tradicionais de ensino. Foi destacado também o preconceito com a EaD, atribuído tanto ao desconhecimento do potencial dessa modalidade de ensino, quanto à questões internas inerentes à organização pedagógica de alguns cursos.

Ficou evidente no depoimento das professoras a valorização dada à educação a distância, em relação à sua qualidade e à seriedade na formação de futuros profissionais para atuar no mercado de trabalho.

A concepção das professoras sobre a formação do pedagogo para atuar na EaD considera as exigências do mercado de trabalho, demonstrando que conhecem bem as diversas áreas de atuação desse profissional, em especial na educação a distância.

As pesquisadas concebem a formação do professor da EaD em uma perspectiva sociointeracionista, em que são priorizadas as atividades colaborativas e a troca de conhecimentos. No Plano de Aula elaborado pelas professoras para o componente curricular de “Educação a Distância” identificamos aspectos relacionados à dimensão reflexiva da formação do professor, porém no depoimento das pesquisadas essa dimensão não emergiu.

Os estudos evidenciaram uma formação do pedagogo para atuar como professor da EaD que engloba várias dimensões do fazer pedagógico e o aprimoramento desse profissional em face dos mais atuais desafios do professor da educação a distância. Ao final da pesquisa, sentimos a necessidade de outros estudos que precisam ser empreendidos para ampliar essas discussões, constituindo subsídios para uma formação qualitativa do professor da EaD.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EaD. BR 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/>. Acesso em 02 de março 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Do quadro-negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas configurações. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ARAÚJO JUNIOR, Carlos Fernando; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARETIO, García Lorenzo. **Lá Educación a Distancia:** de la teoría a la práctica. 1.ed. Espanha: Ariel Educacíon, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Brasília, 1963.

_____. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 252/1969**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Brasília, 1969.

_____. **Decreto 5.800**, de 8 de junho de 2006, dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2006b.

_____. **Decreto-Lei nº 1.190**, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro, 1939.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

_____. **Lei Nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008.

_____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância,** Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 2005.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Estudo analítico da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo**. Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Brasília, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, ano/vol.16, número 002. Universidade do Minho. Braga. Portugal, p. 221-236, 2003.

CLARO, José Alberto C. dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira F. Pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 – São Paulo, p. 207-216 / mai-ago 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009a.

_____. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009b.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional:** Novas Políticas em Educação**.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2012.** Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2012/Sintese_Indicadores/sintese_pnad2012.pdf. Acesso em 03 de dez. 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico Censo da educação superior 2013**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em 06 de jan. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012a.

_____. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo da Informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012b.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

_____. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LITWIN, Edith. Das tradições à virtualidade. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cirpiano Carlos. Filosofia, exercício do filosofar e prática educativa. **Em Aberto**. Brasília, ano 9, nº 45. Jan-mar, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rosana; RIOS, Riverson. Aprendizagem utilizando Dispositivos Móveis com Sistemas de Realidade Virtual. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/a51_realidadevirtual_revisado.pdf. Acesso em 07 de jan. 2014.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**: uma visão crítica – Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em 12 dez. 2014.

MORAN, Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PONTE, João Pedro da. Concepções dos professores de matemática e processos de formação. **Educação Matemática:** Temas de investigação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/92-Ponte(Ericeira).doc. Acesso em 10/11/2014

POZO, J. I. A teoria da aprendizagem de Vygotsky. **In: Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p.191-208.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Formação de Educadores: fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância. **Educação a distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009, p. 65-82.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.). **Educação a Distância:** inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf. Acesso em 12 jan. 2015.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 37, dezembro de 2008. Disponível em:http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4802/3606. Acesso em 15 nov. 2014.

_____. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em: file:///C:/Users/windows/Downloads/np8silva3.pdf. Acesso em 21 de nov. 2014.

_____. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

_____. Formação de professores para a docência online**. Actas do X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/cc/cc2.pdf Acesso em 23 nov. 2014.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v.33, n. 2, maio/ago. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. **Educação a distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

VIEIRA, Suzane da Rocha. A trajetória do curso de pedagogia - de 1939 a 2006. 1º **Simpósio Nacional de Educação** - XX Semana de Pedagogia. Cascavel: UNIOEST, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender a ensinar competências:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista Semiestruturada

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Qual a sua formação acadêmica?
   (Graduação/Especialização/Mestrado/Doutorado/Outros cursos)

2. Atua ou atuou na Ead e/ou ensino presencial (função)? Quanto tempo de experiência?

3. Como surgiu a oportunidade de ministrar o componente curricular de EaD nessa instituição de ensino? Quanto tempo ministra?

4. Já ministrou o mesmo componente em outra instituição? Informe quantas instituições, se pública ou privada.

5. Já ministrou o mesmo componente em outra modalidade de ensino? Qual a modalidade (presencial ou a distância)?

6. De que forma você procura se atualizar sobre os conteúdos do componente curricular?

7. Na sua concepção, quais as principais características da educação a distância e o que a diferencia do ensino presencial?

8. Quais as competências necessárias para que o docente atue na EaD?

9. Quais os desafios de ser docente na EaD?

10. Qual a importância de ofertar o componente curricular de “educação a distância” para a formação do Pedagogo?

11. Ao elaborar o plano de aula/ementa do componente curricular de “educação a distância” para o curso de Pedagogia, que aspectos da *formação do docente da EaD* você considerou?

ANEXO B – Protocolo Estudo de Casos Múltiplo

PROTOCOLO ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA

RESPONSÁVEL: Charisse Florêncio Pessoa

ORIENTADOR: Prof.º Dr. Marcelo Sabbatini
INSTITUIÇÃO: UFPE/Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: MAR/2014 a JAN/2015

LOCAL: Pernambuco, Recife

2. INTRODUÇÃO

A crescente expansão da educação a distância (EaD) traz consigo grandes desafios, principalmente no que diz respeito à formação de professores para atuarem nessa modalidade de ensino. Para atuar na EaD, o professor precisa se apropriar do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), atuar como provocador e mediador da aprendizagem, incentivar à curiosidade e estimular a participação ativa do aluno na produção do conhecimento.

Visando atender as mais novas demandas do mercado de trabalho, dentre elas a de professor da EaD, é necessária uma formação profissional que contemple todos os aspectos dessa função. Visando qualificar os Pedagogos para atuarem na educação a distância, algumas instituições de ensino superior estão ofertando no

curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, o componente curricular denominado “Educação a Distância” ou equivalente.

Com base nesse cenário, surge a seguinte inquietação: Como são formados os alunos do curso de Pedagogia para atuarem na docência da EaD? A motivação do estudo está relacionada também à experiência da pesquisadora, formada em Pedagogia, que se tornou tutora e professora executora de cursos a distância e enfrentou percalços para atuar nessa modalidade de ensino pela falta de uma formação inicial, especialmente na graduação.

Este estudo constitui subsídios para a formação qualitativa do professor da EaD e tem como objetivo analisar como são formados os alunos do curso de pedagogia para atuarem na docência da educação a distância, através: do mapeamento do componente curricular “Educação a Distância” ou equivalente nos planos dos cursos de Pedagogia do Estado de Pernambuco; da identificação dos conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente; e da identificação das concepções do docente do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente sobre a formação de professores da EaD.

O estudo tem como referência teóricos do campo da educação a distância e tecnologias, como Kenski (2012), Moran (2012), Silva (2000), Aretio (2001) e na área de formação do Pedagogo Freire (1996), Saviani (2007), Libâneo (1999), Pimenta (1999), entre outros autores.

Optamos por uma abordagem metodológica de naturezas qualitativa e quantitativa, propiciando uma maior aproximação do objeto de estudo. Quanto ao método de pesquisa optamos pelo Estudo de Casos Múltiplos, cujo fenômeno é a formação de professores da EaD e o contexto: o curso de Pedagogia na modalidade presencial em uma instituição de ensino superior privada; e o curso de Pedagogia na modalidade a distância em uma instituição de ensino superior pública federal.

3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente faremos o levantamento das instituições de ensino superior, públicas e privadas, que ofertem o curso de Pedagogia, nas modalidades presencial e a distância, localizadas no Estado de Pernambuco, com o seu funcionamento devidamente autorizado pelo órgão competente, através de fontes do Ministério Educação e dos sites das Instituições de ensino.

Após seleção das instituições que serão pesquisadas, iremos entregar na coordenação do curso de Pedagogia um documento do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica solicitando autorização para a realização da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos a *entrevista semiestruturada*, que nos permitirá conhecer as concepções que os sujeitos da pesquisa, docentes do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente, possuem sobre a formação de professores da EaD. Na entrevista, buscamos identificar os aspectos abaixo relacionados:

Visando identificar os conteúdos propostos para a formação do professor da EaD no plano de aula e ementa do componente curricular de “Educação a Distância” ou equivalente, realizamos a *Pesquisa Documental*.

4. QUESTÕES DO ESTUDO DE CASO

- Qual a formação acadêmica dos professores?
- Qual a sua experiência profissional com o componente de educação a distância?
- Como obtém informações e se atualiza para ministrar as aulas do componente?
- Quais as concepções do pesquisados em relação a EaD (características, competências necessárias para a atuação do docente e os desafios do docente dessa modalidade de ensino)?

- Qual a importância de ofertar o componente curricular de “educação a distância” para a formação do Pedagogo?
- Que aspectos da formação do professor da EaD foram considerados na elaboração do plano de aula e ementa do componente curricular de “educação a distância” para o curso de Pedagogia?

5. PREVISÃO DA ANÁLISE DE DADOS

Pretendemos analisar as informações coletadas na pesquisa, através da técnica de *análise de conteúdo.*

Iniciaremos com a leitura dos materiais coletados e a sua codificação (letras/números), visando identificar os elementos da amostra. Iremos definir as unidades de análise (frases) e a isolamos do texto original.

Posteriormente criaremos as unidades de contexto para identificar a fonte das unidades de análise e então faremos a categorização temática dos dados. Por fim, a interpretação das informações. Não utilizaremos o recurso de software durante o processo.